

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE DIREITO**

Gustavo Henrique Araújo Pimentel de Oliveira

**O USO POLÍTICO-JURÍDICO DO RISO: O caso da Hungria e do Partido do Cão com
Duas Caudas.**

**BRASÍLIA
2023**

Gustavo Henrique Araújo Pimentel de Oliveira

**O USO POLÍTICO-JURÍDICO DO RISO: O caso da Hungria e do Partido do Cão com
Duas Caudas.**

Monografia apresentada à Faculdade de
Direito, como pressuposto para a aquisição do
título de bacharel em Direito pela
Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Roberto
Theodoro Filho

**BRASÍLIA
2023**

Nome: ARAÚJO PIMENTEL DE OLIVEIRA, Gustavo Henrique.

Título: O USO POLÍTICO-JURÍDICO DO RISO: O caso da Hungria e do Partido do Cão com Duas Caudas.

Monografia apresentada para fins de aquisição do título de bacharel em Direito pela Universidade de Brasília – UnB.

Data da defesa: 16 de fevereiro de 2023.

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Wilson Roberto Theodoro Filho (Orientador)

Professor Doutor Paulo Henrique Blair de Oliveira

Professor Doutor Henrique Smidt Simon

*À minha família e aos meus amigos. Jamais
teria finalizado este trabalho sem o seu apoio.*

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço à minha família, que foi a primeira a me apoiar e que continua me incentivando em todos os meus projetos – ainda que eles, por vezes, não façam sentido algum. A paciência e o afeto deles foi importante para a minha formação de jeitos que não conseguiria explicar aqui e, portanto, merecem o primeiro lugar da lista.

Em segundo, vem a família que escolhi ao longo da vida: grandes amigos, da UnB e de fora dela, do Brasil e de fora dele. Temo mencionar nomes, mas me lembro particularmente bem das contribuições de Camila, Rhuan, Arthur, Mariana, Ana Luiz Aguiar, Ana Luiza Oliveira, Cristina, Laura, Ilaria, Giovanna, Ana Karolina, Vitor, Agnieszka, Matheus, Olívia, Boldrini, Karolina, Zahra, todos figurando da primeira metade da minha lista de amigos do WhatsApp.

De um ponto de vista de contribuições diretas ao trabalho, seria impossível, ainda, não mencionar Csaba Gregor, que, ao escutar minha ideia de pesquisa inicial, sobre a comédia, apresentou-me ao incrível cenário político de seu país, ao vídeo de John Oliver que me levaria a conhecer o Partido do Cão com Duas Caudas; e, uma vez o tema escolhido, forneceu diversas traduções e opiniões a esta monografia. *Köszönöm szépen!*

Por fim, cabe agradecer aos professores que conheci durante meu percurso, como Otávio, Cristiano, Douglas e, especialmente, Wilson, meu orientador que, solícito desde o princípio, acompanhou-me nessa jornada de escrita.

“A missão da comédia é representar em geral todos os defeitos do homem, e, em particular, dos homens de nosso tempo” (Molière).

Resumo

O presente trabalho destina-se a realizar estudo de caso em que se observa a intersecção entre a atividade cômica e a atuação política, a saber, o caso do Partido do Cão com Duas Caudas, na Hungria. O riso, defende-se, pode ser observado em sua dimensão política ao longo da História, com frequentes episódios em que ele é tomado por arma, por uns, e, como ameaça, por outros. Partindo-se dessa constatação, estudamos concepções filosóficas diferentes a respeito do riso – Bergson, Hobbes, Giamario, Bakhtin e Eco – e procuramos interrelacioná-las com o contexto do Partido no sentido de investigar o fenômeno em suas dimensões políticas.

Palavras-chave: Comédia, riso, política, Hobbes, Bakhtin, ativismo, resistência.

Abstract

This work aims to perform a case study observing the intersection between comedic activity and political performance, namely, the case of the Two-tailed Dog Party in Hungary. Laughter, it is argued, can be observed in its political dimension throughout history, with frequent episodes in which it is taken as a weapon by some and as a threat by others. Based on this finding, we study different philosophical conceptions of laughter - Bergson, Hobbes, Giamario, Bakhtin, and Eco - and try to connect them with the context of the Party to investigate the phenomenon in its political dimensions.

Key-words: Comedy, laughter, politics, Hobbes, Bakhtin, activism, resistance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Parada de ônibus redecorada.....	52
Figura 2 - "Passivistas" colorem calçada.....	53
Figura 3 - Graffiti utilizado para chamar a atenção à problemas na cidade.	54
Figura 4 - Versão parodiada do "Magyar Hírlap"	55
Figura 5 - Adesivos do partido para a marcha do Orgulho.	63
Figura 6 - Sátira de político do FIDESZ durante a marcha do Orgulho.....	64
Figura 7 - "Roleta do ódio".....	65
Figura 8 - Graffiti ridicularizando a relação Orbán-Putin.	67

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. DO RISO	14
2.1. BREVE APRESENTAÇÃO HISTÓRICA DO RISO VISTO COMO ELEMENTO POLÍTICO.	15
2.2. DO RISO EM SEU PODER SUBVERSIVO DA ORDEM SOCIAL CONSTITUÍDA.	19
2.3. DO RISO DITO <i>LIBERAL</i>	23
2.4. DO RISO COMO FENÔMENO SOCIAL.	26
2.5. DA CAPACIDADE DO RISO DE GERAR “CONTRA-SOBERANIA”.	27
2.6. RECAPITULAÇÃO E PREPARAÇÃO AO CAPÍTULO 2.	31
3. DA SITUAÇÃO POLÍTICA HÚNGARA ATUAL	32
3.1. CONTEXTO HISTÓRICO	32
3.2. DO SISTEMA ELEITORAL E POLÍTICO HÚNGARO.	35
3.3. FIDESZ-KDNP.	43
3.4. PARTIDOS DE FACHADA (“ <i>BOGUS PARTIES</i> ”).	45
3.5. COALISÃO “UNIDOS PELA HUNGRIA”	46
3.6. O PARTIDO DO CÃO COM DUAS CAUDAS (“ <i>MAGYAR KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT – MKKP</i> ”). 47	
4. DA UTILIZAÇÃO POLÍTICO-JURÍDICA DO RISO: O CASO DO PARTIDO DO CÃO COM DUAS CAUDAS (MKKP).....	51
4.1. DA AÇÃO CONTÍNUA DO PARTIDO: ATOS PARA A RENOVAÇÃO URBANA.	51
4.2. DA PRODUÇÃO DE PARÓDIA DO <i>MAGYAR HÍRLAP</i>	54
4.3. DA ATUAÇÃO POR MEIO DE OPOSIÇÃO AOS REFERENDOS.	56
4.3.1 <i>Da campanha “anti-anti-imigração”</i>	56
4.3.2 <i>Do referendo contra conteúdo LGBTQIA+</i>	60
4.3.3 <i>Do referendo sobre as sanções da União Europeia contra a Rússia</i>	65
4.4. DA ANÁLISE DOS MECANISMOS FILOSÓFICOS DO RISO NA ATUAÇÃO POLÍTICA DO PARTIDO. 68	
5. CONCLUSÃO.....	73
6. REFERÊNCIAS	75

1. INTRODUÇÃO

O fato de vivermos em um mundo em que a especialização – em oposição à abrangência procurada pelos polímatas do passado – é a norma¹, por vezes faz-nos esquecer de que as áreas do conhecimento, porquanto seja útil separá-las assim, são parte, em verdade, de um panorama que se interrelaciona. Apesar do esforço que se empreendeu nos últimos séculos para a delimitação das diferentes Ciências – esforço legítimo e ao qual não se pretende, com esta análise, tecer críticas –, estas continuam referindo-se à um mesmo todo.

Diante da complexidade de elementos em nosso mundo, em geral, e no contexto político e jurídico moderno, mais especificamente, às vezes faz sentido transpor, fazer desintegrarem-se, as barreiras sobre as quais tanto nos debruçamos, de modo a perceber o cenário de forma articulada. A interdisciplinaridade, a conjugação de campos de conhecimento diversos, possibilita a exploração de problemáticas sob novas óticas e o desenvolvimento de novas respostas. É nessa perspectiva que, dentro do Direito, têm-se explorado a sua intersecção com a Arte² e a Linguística, por exemplo.

O presente trabalho, nesse ínterim, pretendia se inserir inicialmente no âmbito do Direito e Arte. A intenção original era investigar a Comédia enquanto gênero combativo e as suas interações com o poder. Tratar-se-ia de uma investigação histórica que revolveria, principalmente, sobre o tema da escrita cômico-política, de um lado, e da reação político-jurídica, de outro, esta última concretizada frequentemente na forma de censura. A partir da tomada de conhecimento, contudo, sobre interessante caso na Hungria de partido autointitulado “de piada” – o “Partido do Cão com Duas Caudas” –, desafiando o polêmico sistema político húngaro a partir de provocações irreverentes, sátiras políticas, e intervenções urbanas, os interesses de pesquisa se alteraram e houve um deslocamento do foco do passado para o presente, bem como das causas do riso para o riso mesmo, enquanto fenômeno político.

A análise histórica anteriormente intendida se manteve, mas como subseção de capítulo e de forma muito breve – o objeto da monografia se centra agora completamente na

¹ MALONE, Thomas W.; LAUBACHER, Robert; JOHNS, Tammy. The Big Idea: The Age of Hyperspecialization. *Harvard Business Review*, 2011. Disponível em: <https://hbr.org/2011/07/the-big-idea-the-age-of-hyperspecialization>. Acesso em: 11 fev. 2023.

² François Ost se destaca como exemplo para a primeira, enquanto podemos mencionar os escritos da professora Anna Arzoumanov, na segunda, com interlocuções, por exemplo, entre o Direito e a análise do discurso político.

atuação política do partido. Ainda, como, apesar de ele possuir atuação de inspiração humorística e utilizar diversos mecanismos da Comédia e da Arte em geral, poderia desencadear intensa discussão filosófica a questão “pode o Partido do Cão com Duas Caudas ser considerado Comédia?”, preferimos deslocar também o foco, antes colocado nesse gênero artístico, ao seu efeito mais substancial: o riso, tomado em sua dimensão política. O tema de pesquisa pode ser formulado da seguinte forma: “O uso político-jurídico do riso: o caso da Hungria e do Partido do Cão com Duas Caudas”.

Nos propomos, dessa forma, a realizar um estudo de caso a respeito do potencial político do riso, articulando pensamentos filosóficos já formulados sobre ele com o caso concreto. As perguntas de pesquisa subjacentes podem ser assim traduzidas: “Pode o riso provocar efeitos político-jurídicos?” “De que maneira pode se dar essa interlocução entre poder e riso?” No mundo contemporâneo, são perguntas que surgem com relativa frequência em nossas mentes.

O riso parece ter lugar de evidência no cenário político mundial moderno e, nesse contexto, este trabalho se faz útil. A abundância de “*memes*” e a sua circulação quase instantânea, a presença de uma variedade de programas cômicos de notícias – como os de Jon Stewart, Trevor Noah e John Oliver –, entre outros elementos, nos fazem questionar se o humor pode influenciar nosso cenário, e de que maneira. Nossa hipótese é a de que o riso pode influenciar o cenário político, sendo percebido por alguns como arma, e por outros como ameaça, e dando ensejo a reações políticas dos poderes constituídos. Temos que o tema é ainda pouco explorado.

A partir da apresentação de estudo de caso relevante que elucide a interação do ordenamento político-jurídico com fenômeno a ele externo, pretendemos, enquanto objetivo geral, contribuir com a criação de um cenário de pesquisas em Direito que esteja comprometida com essa perspectiva aberta de interação com outras áreas do conhecimento. Como objetivos específicos, pretendemos responder como se dá a atuação política do partido de comédia do Cão com Duas Caudas e articular essa atuação com elementos teórico-filosóficos.

A metodologia seguida consistiu, essencialmente: da revisão de textos filosóficos sobre o riso, a saber, os de Bergson, Umberto Eco, Bakhtin, e Patrick T. Giamario, para que se pudesse realizar um estudo mais aprofundado do fenômeno – contido no Capítulo 1; de pesquisa bibliográfica a respeito do sistema e atores políticos da Hungria – Capítulo 2; e de

pesquisa de notícias e documentos que pudessem revelar a atuação específica do Partido do Cão com Duas Caudas – Capítulo 3. O último capítulo realiza ainda uma contraposição entre o Capítulo 1 e o 2, dialogando os conceitos filosóficos obtidos com a atuação concreta do partido.

Sobre os documentos utilizados, impende dizer que se tratam, em sua maioria, de textos em língua estrangeira. Os de língua francesa e inglesa são de tradução direta nossa, enquanto mecanismos de inteligência artificial (ChatGPT) foram utilizados para traduzir alguns dos que se encontravam em húngaro – a tradução foi revisada por nativo posteriormente. Os nomes húngaros foram todos escritos segundo a nossa convenção (nome-sobrenome), mas, originalmente, cabe mencionar, são escritos na lógica invertida (sobrenome-nome, tal qual Orbán Viktor, no lugar de Viktor Orbán).

2. DO RISO

Existem diversas maneiras de se abordar o riso. Vários pensadores ao longo de nossa história já se debruçaram sobre o fenômeno, sobre as suas causas, suas implicações políticas, sua pertinência, sua natureza. Aristóteles, Hobbes, Baudelaire, Marx, Adorno, Bergson, Bakhtin, Eco, Mill, Kant, são apenas alguns dos que já contribuíram a esse debate, oferecendo formulações por vezes complementares, por vezes incompatíveis entre si.

Para os propósitos da presente análise, contudo, considerando-se o seu objeto, ou seja, a utilização político-jurídica do riso no ordenamento jurídico húngaro, bem como as dimensões permitidas pelo formato do trabalho, somos forçados a reduzir nossos horizontes teóricos. Mesmo num estudo maior seria deveras complexo realizar uma análise do riso que se propusesse compreensiva, e não é a isso que nos propomos. Dessa forma, interessamo-nos aqui pela dimensão política do riso, mas deixamos de lado, por exemplo, a profunda discussão sobre se o riso é ou não inexoravelmente político. As perguntas “o que é capaz de nos fazer rir?” ou “o que o riso é?” – as suas causas e natureza –, embora possam aparecer pontualmente no texto, imbuídas nos pensamentos dos autores dos quais tratamos, importam-nos apenas na medida em que são capazes de embasar interpretações políticas do riso e dos processos pelos quais ele ocorre (a subversão, a suspensão dos valores sociais, a geração de contra-soberania, por exemplo). O mesmo para a dimensão estética do riso: conquanto a mencionemos, não pretendemos investigá-la a fundo, evitando adentrar na intensa discussão filosófica que se impõe sobre o tema. Ademais, focamos aqui num espectro de resistência, de conflito com a ordem, deixando de lado – em que pese esse outro lado permeie, de certa forma, o texto – a modalidade de humor utilizada para fortalecer a narrativa do poder hegemônico.

Alinham-se aos nossos objetivos e podem servir de base teórica para as análises que traçaremos sobre o Partido do Cão de Duas Caudas, destarte, as formulações feitas por Umberto Eco, Mikhail Bakhtin, Henri Bergson, e Thomas Hobbes, este último na interpretação de suas ideias que lhe dá Patrick T. Giamario em seu trabalho “A política do riso: teorizando o riso criticamente dentro da ordem social”³.

³ GIAMARIO, Patrick T. **The Politics of Laughter**: Theorizing Laughter Critically in the Social Order. 2018. Tese (Doutorado em *Political Theory*/Teoria Política) - John Hopkins University, Baltimore, MD (EUA), [S. d.].

Seguindo como fio condutor o aspecto eminentemente político do riso, temos que Eco e Bakhtin são capazes de apresentá-lo em sua dimensão subversiva, de inversão de valores, com Bakhtin oferecendo importantes lentes interpretativas não só do humor carnavalesco, mas também do moderno. Bergson, por sua vez, estabelece útil contextualização do riso como fenômeno social. Hobbes, por último, na interpretação que lhe confere Giamario, permite dele interessante interpretação enquanto ferramenta capaz de gerar “contra-soberania”.

2.1. Breve apresentação histórica do riso visto como elemento político.

Já na Grécia Antiga podemos observar o humor entrelaçado à política. No teatro, eram comuns as representações cômicas de figuras públicas – como a de Péricles, que aparecia frequentemente no palco com uma cebola na cabeça, em referência ao misterioso fato de que ele nunca retirava seu capacete em sua vida cotidiana⁴ –, bem como a apresentação de peças que, em tom humorístico, veiculavam ideias políticas reais sobre a situação local.

Em Lisístrata, de Aristófanes, por exemplo, comédia em que as mulheres se decidem por uma “greve de sexo” até que os homens desistam de suas intenções bélicas quanto à Guerra do Peloponeso, vemos importante inversão das relações sociais que se realiza de modo a veicular, em essência, uma opinião política. A Guerra do Peloponeso era, de fato, uma preocupação da sociedade ateniense da época e, indo ao teatro, essa mesma sociedade agora assistia a mulheres, indivíduos, normalmente, sem qualquer poder político, tomando o destino da pólis em suas mãos, e mais, fazendo-o a partir de um lugar de razão - o humor possui a incrível habilidade, por vezes, inclusive, problemática, de apresentar-se como a voz da racionalidade, por meio da *reductio ad absurdum* dos argumentos que se opõem ao que se quer provar. Tratava-se de inversão ousada e chocante, para a época.

Pioneiros do livre discurso⁵, os gregos toleravam a sátira política em sua democracia e a percebiam como importante elemento do próprio jogo democrático; embora não sem limites

Disponível em: <https://jscholarship.library.jhu.edu/bitstream/handle/1774.2/61076/GIAMARIO-DISSERTATION-2018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 fev. 2023. Tradução nossa.

⁴ FREE Speech in Ancient Greece. Produção: Chad Cohen. [S. l.]: National Geographic, [s. d.]. Disponível em: <https://education.nationalgeographic.org/resource/free-speech-ancient-greece>. Acesso em: 11 fev. 2023.

⁵ Ibid.

– lembremo-nos do destino de Sócrates. Cenário diferente configurou-se, todavia, em períodos posteriores.

Conforme apontaremos mais adiante, com a análise das ideias de Eco e Bakhtin, a Idade Média e o Renascimento foram caracterizados por forte policiamento ideológico. Na primeira, marcada por estruturas sociais rígidas e um poder da Igreja exacerbado, com controle quase total da educação e da circulação de material escrito, havia pouquíssimo espaço para o livre discurso – e, colateralmente, para o humor, que só possuía lugar em ambientes e momentos mais específicos, como o carnaval. Não por acaso, na mentalidade popular, o período manteve a alcunha de “Idade das Trevas”⁶. Já no segundo, vemos a emissão do famoso *Index Librorum Prohibitorum*⁷, que proibia a circulação de obras literárias consideradas heréticas, perigosas à doutrina cristã, das quais podemos citar as de Boccaccio, escritor do famoso “Decamerão”, e Erasmo de Roterdã, autor de “O elogio da Loucura”⁸ – ambos célebres por usarem elementos humorísticos para veicular críticas à sociedade.

Também Voltaire, Montesquieu, Diderot, e outros membros do Iluminismo – já na época moderna, portanto – sofreram com dificuldades em fazer suas ideias difundidas, ainda que sob uma forma de censura diferente, laicizada, efetuada por censores reais, conforme lei de 1701⁹. Voltaire, inclusive, conhecido por sua ironia, publicou seu famoso “Cândido, ou o Otimismo” sob pseudônimo, na tentativa de driblar a censura (o livro foi publicado com os dizeres “traduzido do alemão do senhor Dr. Ralph”, no lugar da autoria).

Mesmo que ignoremos, a princípio, as causas para este fenômeno ou, ainda, que procuremos tomá-lo isoladamente de seu aspecto político conscientemente articulado, é certo que há, no riso, dimensão que tende, historicamente, a inspirar desconfiança e resistência nos detentores do poder. Eles temem os seus possíveis efeitos, e esse medo frequentemente toma a forma de tentativas de controle no âmbito jurídico-político.

⁶ A noção que iguala a Idade Média a uma idade de trevas e desconhecimento, muito difundida por intelectuais até o Século XIX, foi afastada pelos historiadores do Século XX, que ressaltam que, ainda que houvesse forte controle social, houve também profusa produção intelectual relevante – Christine de Pizan e Marie de France, e. g., são escritoras do período. Manteve-se o preconceito, no entanto, no imaginário popular.

⁷ BRITANNICA, The Editors of Encyclopaedia. *Index Librorum Prohibitorum*. In: ENCYCLOPAEDIA Britannica. [S. l.]: Encyclopaedia Britannica, 2023. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Index-Librorum-Prohibitorum>. Acesso em: 11 fev. 2023.

⁸ SVOLJŠAK, Sonja. Banned Authors - Who Got on the *Index Librorum Prohibitorum*? **Europeana**. [S. l.]: 13 set. 2018. Disponível em: <https://www.europeana.eu/pt/blog/banned-authors>. Acesso em: 11 fev. 2023.

⁹ RIDEAU, Frédéric. Commentary on Royal Letters Patent for the regulation of the book trade (1701). In: BENTLY, L.; KRETSCHMER, M. (Eds.). **Primary Sources on Copyright (1450-1900)**. [S. l.: s. n.], 2008. Disponível em: https://www.copyrighthistory.org/cam/commentary/f_1701/f_1701_com_21520087839.html. Acesso em: 11 fev. 2023.

A possibilidade de rir livremente costuma ser tanto menor quanto mais rígidas as estruturas de poder que possibilitem o seu controle. E, em verdade, não é preciso regressar muito no tempo ou ir muito longe para constatá-lo. Em solo pátrio, a ditadura militar brasileira perseguiu extensivamente comediantes, satiristas, chargistas, e censurou, sob a égide da Lei de Imprensa de 1967 e por meio de órgão oficial a isso dedicado – a DCDP, Divisão de Censura de Diversões Públicas –, suas respectivas obras, impedindo sua circulação em meio ao grande público. Chico Anysio, Jô Soares e Henfil são exemplos de alguns artistas que tiveram diversos trabalhos censurados.

Os cortes realizados nesse período eram, ainda, sistemáticos e paranoicos. Chico Anysio revela, por exemplo, em entrevista ao Roda Viva em 1993¹⁰, que elementos de aparente insignificância para ele em seus trabalhos eram muitas vezes interpretados maliciosamente pelos censores – que frequentemente não possuíam educação artística suficiente e sobre os quais recaía ainda o medo de seus superiores – e riscados do texto, mesmo que não tivessem sido lá colocados com intuito subversivo ao regime. Jô Soares, em entrevista concedida a Fábio Porchat em 2018, brinca que os censores teriam mesmo pegado volume dos Diálogos de Platão de amigo seu e, em seguida, torturaram-no, na intenção de descobrir com quem o tal Platão dialogava¹¹.

Mesmo mais recentemente podemos constatar dispositivos legais sendo utilizados no sentido de cercear a criação humorística e a mobilização do riso popular. Cabe citar aqui a lei russa, promulgada em 2019, que prevê pena de prisão e de multa por “desrespeito” online a oficiais do governo¹², que acaba, na prática, sendo utilizada para desestimular a sátira política¹³. Ou a lei chinesa de 2014 que tentou barrar utilizações não normativas do

¹⁰ RODA VIVA. Chico Anysio fala sobre censura durante a ditadura | 1993. YouTube, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lrNxuWmyFz8&t=39s&ab_channel=RodaViva. Acesso em: 11 fev. 2023.

¹¹ PROGRAMA DO PORCHAT. Jô fala sobre biografia e relembra Ditadura Militar: "Fui muito censurado". YouTube, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XSUgZSpiAoc&t=117s&ab_channel=ProgramadoPorchat. Acesso em: 11 fev. 2023.

¹² BENNETTS, Marc. Russia passes law to jail people for 15 days for “disrespecting” government. **The Guardian**, Moscou, 6 mar. 2019. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2019/mar/06/russian-parliament-outlaws-online-disrespect>. Acesso em 11 fev. 2023.

¹³ DIXON, Robyn; ILYUSHINA, Mary. For Russian comedians, political satire is no joke. It can now land them in jail. **The Washington Post**, [s. l.] 2 dec. 2021. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/world/europe/russia-crackdown-comedy-political-satire/2021/12/02/6ffce16e-4c6d-11ec-a7b8-9ed28bf23929_story.html. Acesso em: 11 fev. 2023.

mandarim, proibindo, por consequência, os jogos de palavras e os trocadilhos, tão comuns na cultura e língua chinesa, repleta de homófonos¹⁴.

Cabe ainda ressaltar que, no mundo moderno, nem sempre o controle se traduz na ameaça de tortura, morte, ou prisão, mas acaba igualmente por cercear a capacidade crítica. Situações de abuso constitucional, com a figura do Judiciário comprometida e com domínio concreto da mídia, como veremos no Capítulo 2, também podem impossibilitar a transmissão efetiva das ideias.

Orwell, em seu ensaio “Inglaterra, nossa Inglaterra”, escrito em 19 de fevereiro de 1941 – em meio à Segunda Guerra, portanto –, ilustra bem essa balança entre poder e humor, ao tecer considerações a respeito dos passos utilizados pelo exército em desfiles. Segundo ele, seria possível medir o nível de poder exercido por um governo sobre a sua população observando o passo adotado por seu exército. Quanto mais ridículo o passo, mais poder ele denotaria, dado que implicaria em uma presunção de segurança dos poderosos em seu ridículo: a força opressora do poder se faz sentir de maneira tão forte que ninguém rirá. O chamado “passo de ganso”, no imaginário orwelliano, tratar-se-ia da afirmação de poder absoluta:

O passo de ganso, por exemplo, é uma das visões mais horríveis do mundo, muito mais aterrador do que um caça de mergulho. Trata-se simplesmente de uma afirmação de puro poder; contida nele, de forma bastante consciente e intencional, está a visão de uma bota esmagando um rosto. A feiura faz parte de sua essência, pois o que está dizendo é: “Sim, eu *sou* feio, e você não ouse rir de mim”, como o valentão que faz caretas para sua vítima. Por que não se usa o passo de ganso na Inglaterra? Deus sabe quantos oficiais existem que adorariam introduzir esse tipo de coisa. Não é usado porque as pessoas na rua ririam. Além de um certo ponto, a exibição militar só é possível em países que o povo não ousa rir do exército.¹⁵

O próprio Orwell foi vítima de censura, em seu tempo. O regime comunista soviético, ao qual ele teceu inúmeras críticas, tanto por meio de ensaios, quanto por meio do romance “1984”¹⁶ e da sátira política “A revolução dos bichos”¹⁷, baniu diversos de seus escritos por

¹⁴ GIAMARIO, 2018.

¹⁵ ORWELL, George. Inglaterra, nossa Inglaterra. In: _____. **Como morrem os pobres e outros ensaios**. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 312.

¹⁶ REMNIK, David. Soviets Will Publish 1984. **The Washington Post**. [S. l.], 13 maio 1988. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/archive/lifestyle/1988/05/13/soviets-will-publish-1984/0d86d3e1-a36d-4930-8afa-47653281dd95/>. Acesso em: 11 fev. 2023

¹⁷ GERRARD, David Burr. Animal Farm: Banned by the Soviets, promoted by the CIA. **Pen America**, 2014. Disponível em: <https://pen.org/animal-farm-banned-by-the-soviets-promoted-by-the-cia/> Acesso em: 11 fev. 2023.

meio de uma espécie de *Index Librorum Prohibitorum* moderno¹⁸ que possuíam. Outros autores, como Mikhail Bulgakov também tiveram seus trabalhos censurados. Mikhail Bakhtin foi forçado a publicar, muitas vezes, por meio de amigos¹⁹.

Inegável, desse modo, sob uma perspectiva histórica, que exista uma dimensão política do riso, bem como uma resistência oposta a ela correspondente, que se apresenta pela movimentação dos aparatos de poder para contê-la. Ou, pelo menos, existe uma tendência de que o riso seja percebido como potencial ferramenta política por uns e como potencial ameaça política por outros. Demonstrada historicamente a problemática, cabe ainda, contudo, um estudo de suas dimensões mais profundas.

2.2. Do riso em seu poder subversivo da ordem social constituída.

“O riso mata o medo e, sem medo, não pode haver fé, porque sem medo do Diabo não há mais necessidade de Deus”²⁰. Assim a adaptação de 1986 do romance “O nome da Rosa”, de Umberto Eco, parafraseia e resume o extenso – e inadaptável em sua integridade – debate sobre o poder subversivo do riso na fé e no poder, travado entre Guilherme de Baskerville e Jorge de Burgos no momento em que o suspense da trama se resolve definitivamente.

Embora estabeleça de modo claro, dinâmico e apropriado ao meio cinematográfico as razões pelas quais o antagonista agiu da forma que agiu, a discussão travada no romance original é, contudo, bastante mais complexa. Jorge de Burgos envenena as páginas do segundo volume da Poética de Aristóteles numa tentativa de tornar material o envenenamento moral que enxerga no livro. A mera abordagem do humor pelo “Filósofo”, cujas outras formulações tiveram tanto impacto nas doutrinas da igreja, corrompendo-as, segundo o monge, poderia fornecer agora uma nova e mais perigosa corrupção: uma valorização intelectual do riso que resultaria no desmantelamento da doutrina cristã desde a sua base.

¹⁸ ANASTAPLO, George. Censorship. In: ENCYCLOPAEDIA Britannica. [S. l.]: Encyclopaedia Britannica, 2022. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/censorship/Medieval-Christendom>. Acesso em: 11 fev. 2023.

¹⁹ BRITANNICA, The Editors of Encyclopaedia. Mikhail Bakhtin. In: ENCYCLOPAEDIA Britannica. [S. l.]: Encyclopaedia Britannica, 2023. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Mikhail-Bakhtin>. Acesso em: 11 fev. 2023.

²⁰ O NOME da rosa. Direção: Jean-Jacques Annaud. França: Acteurs Auteurs Associés (AAA), 1986. DVD (130 min), son., color.

A Igreja, segundo Jorge de Burgos, não é completamente oposta ao riso. Ela o tolera episodicamente, durante os carnavais ou em eventos análogos, como a feira, mas sempre o entendendo como uma rápida descarga de energia caótica, uma necessidade do Homem que não pode ser completamente erradicada, dado que provém de sua condição mesma de pecador, mas que deve ser refreada e controlada. Nesses termos, o riso, porquanto vil em natureza, pode ser mesmo útil para afastar tentações maiores:

O riso é a fraqueza, a corrupção, a insipidez de nossa carne. É o folguedo para o camponês, a licença para o embriagado, mesmo a igreja em sua sabedoria concedeu o momento da festa, do carnaval, da feira, essa ejaculação diurna que descarrega os humores e retém de outros desejos e de outras ambições... Mas desse modo o riso permanece coisa vil, defesa para os simples, mistério dessacralizado para a plebe.²¹

Tal dimensão do riso não assustaria os poderes constituídos porque, embora subverta a ordem social por alguns momentos, se esgota em energia logo após, com o posterior retorno ao *status quo*. Mesmo o riso herético, quando provém dos incultos, não ameaça, pois carece da capacidade filosófica necessária para tanto.

Mas a Igreja pode suportar a heresia dos simples, que se condenam sozinhos, arruinados por sua ignorância. O inculto desatino de Dulcino e de seus pares nunca porá em crise a ordem divina. Pregará a violência e morrerá pela violência, não deixará traço, consumir-se-á do modo como se consome o carnaval, e não importa se durante a festa produzir-se-á na terra, e por pouco tempo, a epifania do mundo ao avesso. Basta que o gesto não se transforme em desígnio, que este vulgar não encontre latim que o traduza.²²

O que seria insuportável à Igreja, conforme explica nosso antagonista, é o riso intelectualizado, destrutivo, capaz de legitimar, a longo prazo, a inversão carnavalesca. É contra a possibilidade de deslocamento do lugar do riso no corpo que o monge se insurge, a sua passagem do ventre ao cérebro, que seria capaz de destruir o basilar sentimento que, na sua perspectiva, fundamente a fé na Igreja: o medo.

Quando ri, enquanto o vinho borbulha em sua garganta, o aldeão sente-se patrão, porque inverteu as relações de senhoria: mas este livro poderia ensinar aos doutos os artificios argutos, e desde então ilustres, com que legitimar a inversão. Então seria

21 ECO, Umberto. O nome da rosa. Rio de Janeiro: Record, 1986, p. 532.

22 Ibid, p. 533.

transformado em operação do intelecto aquilo que no gesto irrefletido do aldeão é ainda e afortunadamente operação do ventre.²³

A discussão filo-teológica contida nos últimos capítulos do livro, portanto, tem em seu cerne distinção importante entre duas modalidades de riso. Um tolerável, próprio à plebe e às partes baixas do corpo humano, inculto, representado em sua essência pelo carnaval, e outro intelectualizado, elevado a tema filosófico e a arte, dotado de valor estético e consubstanciado por sua vez no livro de Aristóteles.

Distinção similar é realizada pelo filósofo Mikhail Bakhtin. Em seu célebre livro “A cultura popular na Idade Média e no Renascimento”, em que investiga a obra e o contexto de François Rabelais, Bakhtin estabelece as diferenças entre a paródia carnavalesca e o que chama de “humor negativo”. O primeiro, afirma, embora negue elementos da realidade e transforme-os em objeto de riso, não se limita a negar, sendo a negação pura e simples quase sempre alheia à cultura popular²⁴. O riso carnavalesco ressuscita e revigora ao mesmo tempo em que nega. Já o segundo, que vemos nos gêneros satíricos modernos, em contrapartida e similarmente ao “humor intelectualizado” descrito na obra de Eco, resume-se à oposição, a uma tendência destrutiva dos conceitos, em vez de uma reconstrução participativa do mundo.

O autor satírico, que apenas emprega o humor negativo, coloca-se fora do objeto aludido e opõe-se a ele; isso destrói a integridade do aspecto cômico do mundo, e então o risível (negativo) torna-se um fenômeno particular. Ao contrário, o riso popular ambivalente expressa uma opinião sobre um mundo em plena evolução no qual estão incluídos os que riem.²⁵

O riso carnavalesco, segundo Bakhtin, é eminentemente do povo: geral – todos riem –, e universal – todos são atingidos pelo riso, inclusive, e talvez especialmente, aqueles que participam do carnaval²⁶. “O povo não se exclui do mundo em evolução. Também ele se sente incompleto; também ele renasce e se renova com a morte”.²⁷ O riso carnavalesco é dotado de ambivalência: não mera negação, mas também afirmação do mundo em que se vive. Esse riso que vem do ventre é também dotado de potencial reprodutivo – “o baixo é a terra que dá vida

23 ECO, 1986. p. 533.

24 BAKHTIN, Mikhail M. A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais. 7. ed. [S. l.]: Hucitec, 2010, p. 10.

25 Ibid., p. 11.

26 Ibid., p. 10.

27 Ibid., p. 10-11.

e o seio corporal; o baixo é sempre o começo”²⁸. Para Bakhtin, em essência, o humor carnavalesco é o “verdadeiro humor”:

O verdadeiro riso, ambivalente e universal, não recusa o sério, ele purifica-o e completa-o. Purifica-o do dogmatismo, do caráter unilateral, da esclerose, do fanatismo e do espírito categórico, dos elementos de medo ou intimidação, do didatismo, da ingenuidade e das ilusões, de uma nefasta fixação sobre um plano único, do esgotamento estúpido. O riso impede que o sério se fixe e se isole da integridade inacabada da existência cotidiana. Ele restabelece essa integridade ambivalente. Essas são as funções gerais do riso na evolução histórica da cultura e da literatura.²⁹

Enquanto isso, o “humor negativo” consubstanciar-se-ia no humor de iluministas como Voltaire, que, inclusive, não compreendiam o riso carnavalesco³⁰. Bakhtin chama de “riso voltairiano” aquele que se caracteriza por sua abstração, pela intelectualização do humor, por seu cinismo negativo, que por vezes se reduz à ironia pura. Trata-se da modalidade de riso que teria se preservado na época moderna.

Tanto Eco quanto Bakhtin, portanto, possuem em comum a ideia do riso como instrumento de subversão da ordem social, capaz de afastar o medo, o dogmatismo, o fanatismo; bem como a distinção entre modalidades do riso. Bakhtin, contudo, enxerga no riso carnavalesco dimensão que é ignorada pelo personagem de Jorge de Burgos no romance de Eco, que o vê com condescendência, como um evento de explosão de energia que se esgota logo após, incapaz de causar mudança duradoura ou de questionar o poder da Igreja.

O teórico russo não nega que a inversão causada pelo humor esteja, em certa medida, circunscrita dentro dos limites do carnaval, das feiras, e dos eventos cômicos próprios, mas enxerga aí outra dimensão, uma de continuidade. Não poderia o riso possuir função na evolução histórica da cultura e da literatura se não houvesse alguma continuidade entre as muitas explosões de riso inculco e subversivo. É certo que, por vezes, o riso carnavalesco pode, no movimento reprodutivo em que consiste, reforçar a ordem social, mas não necessariamente. A interrupção dos padrões de pensamento rotineiros, com a efusão de ideias

²⁸ BAKHTIN, 2010, p. 10-11.

²⁹ Ibid. p. 105.

³⁰ Voltaire, famosamente, pronunciou-se sobre a obra de Rabelais: “Rabelais no seu extravagante e ininteligível livro disseminou extrema alegria e uma ainda maior impertinência; prodigalizou erudição, sujeira e aborrecimento [...]; é um Filósofo bêbado que só escreveu sob os efeitos da embriaguez”. VOLTAIRE, François-Marie. Cartas filosóficas. Apud BAKHTIN, 2010, p. 100.

da festa, pode deixar efeitos duradouros na sociedade. Ao mesmo tempo, Bakhtin tampouco nega a potência do riso intelectualizado, embora seja dele crítico em sua abstração racional.

Mesmo a experiência histórica demonstra que não apenas o riso puramente intelectualizado é capaz de criar desconfortos políticos. O humor “baixo”, popular, carnavalesco, também pode ser eventualmente percebido como ameaça e ser respondido com a força permitida pelo ordenamento. Embora bem tolerado na expressão que lhe dava o povo nos eventos e lugares a ele reservado, essa modalidade de riso, quando incorporado à obra de Rabelais, por exemplo, não foi bem recebido pelos poderes constituídos à época. Todos os seus romances, escritos originalmente sob o pseudônimo Alcofrybas Nasier (anagrama de seu nome), foram censurados e inseridos na lista de livros proibidos pela Sorbonne (responsável pela censura teológica), tanto por sua obscenidade quanto por seu teor altamente crítico da Igreja e da ordem social³¹. O autor teve mesmo de se refugiar, temendo sanções mais duras.

Rabelais propõe uma espécie de humor que, embora fortemente satírico da sociedade, fundamenta-se e inclui-se numa comédia que não apenas nega, mas reafirma o *status quo*, mas há sempre o medo, por parte do poder, de que as inversões se estabeleçam de forma duradoura.

2.3. Do riso dito *liberal*.

De toda maneira, a corrente do humor que se estabeleceu em nossa era moderna, como já mencionado, desenvolveu-se a partir da modalidade mais “cínica”, que já podíamos observar à época dos Iluministas e da Revolução Francesa. A alteração ocorreu com tal força que Bakhtin é assente em afirmar que mesmo a chave de leitura para o riso carnavalesco foi, em geral, perdida e que as tentativas de interpretar a literatura de Rabelais normalmente a distorcem. “No nosso país, Rabelais é o menos popular, o menos estudado, o menos compreendido e estimado dos grandes escritores da literatura mundial”³² – é o parágrafo que abre seu “A cultura popular na Idade Média e no Renascimento”.

³¹ LAROCHE-SIGNORILE, Véronique. François Rabelais, l'homme de lettres en 5 chiffres. **Le Figaro**. [S. l.], 6 abr. 2018. Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/histoire/2018/04/06/26001-20180406ARTFIG00296-francois-rabelais-l-homme-de-lettres-en-5-chiffres.php>. Acesso em: 11 fev. 2023.

³² BAKHTIN, 2010, p. 1.

Já no fim do Século XVIII podemos ver sinais dessa incapacidade de leitura. Rabelais foi feito, por alguns, “profeta”³³ da Revolução Francesa, em grande manifestação de interpretação anacrônica. Segundo Bakhtin, o principal documento dessa época que suporta tal interpretação é a obra de Guinguené, de 1791, “*Sobre a autoridade de Rabelais na presente Revolução e na Constituição Civil do Clero*”, e ela estaria repleta de imprecisões com respeito às intenções de Rabelais em sua literatura, visualizando-a de acordo com a perspectiva cínica de humor da época:

ele [Guinguené] dá livre curso ao seu anti-historicismo de homem do século XVIII, ao fazer de Rabelais um inimigo conseqüente do poder real, o que ele certamente não era, porque compreendia perfeitamente o valor progressista que este tinha na época. Da mesma forma, compreende de maneira completamente errônea, de acordo com o espírito do seu tempo, as exagerações grotescas de Rabelais, que ele considera como simples sátiras puramente denegridoras.³⁴

Herdeira dessa concepção menos carnavalesca e mais cerebral do riso, vemos surgir, com representantes como Shaftesbury e Stuart Mill, posteriormente, a teorização do riso em sua forma “liberal”, conforme explicado por Patrick Giamario em sua obra “A política do riso: teorizando o riso criticamente dentro da ordem social”. Trata-se de uma visão do riso altamente intelectualizada, um riso para, em suma, “descobrir a verdade”. Segundo Patrick Giamario: “as perspectivas “liberais” mais características da política do riso o entendem como a participação num exercício de liberdade individual que ajuda a produzir verdades por meio das quais a humanidade melhora a si mesma”³⁵.

Dentro dessa perspectiva, o riso seria uma ferramenta que poderia ser usada como espécie de “instrumento de validação” das coisas. A submissão de ideias, conceitos, perspectivas, ao teste do humor, seria parte essencial do processo racional, e caso esses elementos não resistissem a ele, deveriam ser abandonados. “Nada é ridículo exceto aquilo que é deformado. [...] Como, portanto, poderíamos fazer piada daquilo que é honesto?”³⁶, questiona-se Shaftesbury, representante da vertente, supondo, portanto, uma ligação direta entre o risível e aquilo que não é verdadeiro.

³³ BAKHTIN, 2010, p. 102.

³⁴ Ibid., p. 102.

³⁵ GIAMARIO, 2018, p. 13.

³⁶ SHAFTESBURY, Anthony Ashley-Cooper. *Sensus communis*, an essay on the freedom of wit and humour in a letter to a friend. Apud GIAMARIO, 2018, p. 15.

Ainda, segundo Shaftesbury, uma sociedade livre, com exercício à liberdade e incentivo ao exercício da liberdade³⁷, produziria um humor que possibilitaria um aprofundamento dessa liberdade. Uma sociedade não livre, ao contrário, produziria formas degradadas da ferramenta, que só possibilitariam que se degradasse ainda mais.

A perspectiva liberal é completamente oposta à de Bakhtin. Trata-se da evolução de uma corrente puramente intelectualizada do humor, cujas manifestações já se apresentavam no Iluminismo, mas que, ainda que exacerbada em seu racionalismo, permanece, segundo Giamario, como a lente pela qual normalmente vemos o humor nos dias de hoje. Segundo ele:

Perspectivas contemporâneas da política do riso normalmente operam dentro dos parâmetros estabelecidos por esse discurso liberal. Por exemplo, o riso produzido por comediantes políticos como Jon Stewart, John Oliver, e Samantha Bee é tipicamente visto como revelador de verdades sobre atores políticos, instituições, ou eventos que estavam previamente escondidos pela retórica, engano ou ideologia.³⁸

Paradoxalmente, a vertente *liberal*, vestida da ambição de encontrar a verdade e de emancipar, por meio da submissão à crítica do riso, o Homem de ideias desonestas, falsas, parece, conforme tem demonstrado o cenário contemporâneo, ter feito justamente o contrário. Se a audiência de programas políticos como o de Jon Stewart, John Oliver, e Samantha Bee imagina estar descobrindo verdades, também os apoiadores de Trump o fazem durante seus comícios: “aqueles que riem das piadas cruéis de Donald Trump as veem como refrescantes, liberando momentos de verdade em meio à regimes opressivos do “politicamente correto”³⁹.

Os teóricos da corrente parecem ignorar o potencial do riso em gerar a sensação de razão, como é o caso nas falácias de *reductio ad absurdum*. Trata-se do perigo de colocar-se numa posição isolada da sociedade, de vê-la de fora, de forma não participativa, para o qual já nos alertava Bakhtin. Giamario dá ainda mais exemplos da paradoxalidade do fenômeno. Sobre o evento concernindo a piada feita sobre o Islã pelo grupo cômico Charlie Hebdo – que se findou em tragédia, em 2015:

Defensores do *Charlie Hebdo* argumentam que o riso gerado pelos quadrinhos da revista expõe o dogma irracional e perigoso do fundamentalismo islâmico e, fazendo isso, ajuda a assegurar a liberdade da esfera pública francesa. [...] Na tentativa de

³⁷ GIAMARIO, 2018, p. 15.

³⁸ Ibid., p. 17.

³⁹ Ibid., p. 17.

afastar o dogma do fundamentalismo islâmico [contudo], o riso produzido pelo *Charlie Hebdo* enraíza e intensifica a marginalizada posição social dos muçulmanos franceses. A liberdade que é exercitada por esse riso e que é assegurada à esfera pública francesa demanda a exclusão dos seus alvos dessa própria liberdade.⁴⁰

Seguimos até aqui o percurso do riso em sua forma mais “intelectualizada” apenas para encontrá-lo em forma deformada e negá-lo enquanto marco teórico. Para os fins a que nos propomos, faz-se desinteressante o uso de perspectiva que nega a possibilidade de um discurso humorístico de resistência, visto que, dentro de uma visão liberal do riso, não se pode admitir a utilização dessa ferramenta dentro de um sistema político não livre sem que ela se corrompa – e nosso caso concreto consiste, justamente, de um sistema de duvidosa liberdade.

Apresentamos tal corrente de pensamento *liberal* apenas por ser ela a mais comumente utilizada hodiernamente, bem como para demonstrar uma das perspectivas sobre o humor que figuram como herdeiras de sua dimensão mais eminentemente racional.

Mais úteis ao presente trabalho, no entanto, fazem-se as formulações de Bakhtin – pontuadas pelos outros autores que mencionamos neste capítulo. Ainda que a forma carnavalesca do riso que descreva esteja, possivelmente, para todos os efeitos, extinta, só podendo ser encontrada naquele período específico, temos que seus elementos teóricos podem ajudar a compreender os fenômenos políticos que pretendemos analisar.

Antes de prosseguir ao Capítulo 2, cabe, ainda, expor sobre as facetas do riso em Bergson e Hobbes.

2.4. Do riso como fenômeno social.

O riso, como demonstrado acima, subverte, ridiculariza. Mas ele é também capaz de conectar e excluir ao mesmo tempo. Tomando a definição tecida por Bergson em seu clássico “O riso: Ensaio sobre o significado do cômico”, o riso é um fenômeno social. Não existe riso fora de um grupo específico:

⁴⁰ GIAMARIO, 2018, p. 17 e 20.

Nosso riso é sempre o riso de um grupo. Talvez já tenha acontecido a você, dentro de um vagão de trem ou à uma mesa de restaurante, de escutar viajantes contando histórias uns aos outros que deviam ser engraçadas para eles, dado que riam bastante. Você também teria rido como eles, se fizesse parte de seu grupo. Mas, não sendo, você não sentiu vontade alguma de rir.⁴¹

A pessoa que se encontra fora do grupo é, portanto, excluída da participação na gargalhada conjunta. Existe a necessidade de um compartilhamento mínimo de experiências, culturais, pessoais, para que o riso se espalhe num grupo e, na falha de atingir esse mínimo, o riso não ocorrerá.

Da exclusão – explorando-se as possíveis e interessantes implicações do que diz Bergson –, pode seguir-se o sentimento de exclusão e a paranoia. Todos já sentimos, em algum momento, geralmente o momento seguinte a alguma situação similar à descrita acima, a paranoia injustificada de que talvez o riso fosse direcionado a nós.

Se imaginarmos, então, situação em que os excluídos do evento cômico são dotados de algum poder especial, como a capacidade de influir na liberdade dos indivíduos; que temem pela possibilidade de não mais manterem sua posição de poder; e que são apresentados com frequência a situações em que ou estão excluídos ou que são, expressamente, o alvo da piada; poderemos começar a compreender, talvez – e esta está longe de ser a única perspectiva nesse sentido – a paranoia dos poderosos. Poderemos começar a entender a desestabilização causada pelo humor na psiquê do poder e as reações jurídico-políticas que se provocam. Entendimento esse que se complementa pela visão de contra-soberania de Hobbes.

2.5. Da capacidade do riso de gerar “contra-soberania”.

Hobbes é um dos responsáveis pela interpretação do riso a que se dá o nome de “teoria da superioridade”. Segundo o filósofo inglês, quando rimos, estamos nos sentindo momentaneamente superiores: “a paixão do riso é nada mais que uma glória súbita emergindo de alguma súbita concepção de alguma eminência em nós mesmos, em comparação com a

⁴¹ BERGSON, Henri. *Le rire. Essai sur la signification du comique*. GIBIER, Bertrand (ed.). Chicoutimi, Québec (Canadá): [S. n.], 2002. Disponível em: http://classiques.uqac.ca/classiques/bergson_henri/le_rire/Bergson_le_rire.pdf. Acesso em: 11 fev. 2023, p. 11, tradução nossa.

fraqueza dos outros, ou da nossa própria, anterior”⁴². O ato seria condenável, visto que é um “desejo de glória baseado na fraqueza de outras pessoas, não em suas próprias habilidades”⁴³. Ainda, poderia causar desestabilidade social, pois, em formulação própria de Patrick Giamario⁴⁴:

Enquanto os espectadores entendem o riso como um sinal de fraqueza individual, o indivíduo que está rindo de fato se sente superior ao seu objeto de riso. Uma incongruência, então, emerge entre a concepção do indivíduo que ri do seu próprio poder e observação mais acurada do espectador sobre a situação. Essa incongruência atrapalha o processo diário pelo qual os indivíduos decifram as relações de poder entre si [...] O riso em Hobbes constitui uma promulgação política *contra-soberana*, porque intervém numa economia de poder desestabilizando e confundindo as relações que a compõem.⁴⁵

Em seu trabalho “A política do riso: teorizando o riso criticamente dentro da ordem social”, Patrick Giamario analisa essa perspectiva hobbesiana do riso de superioridade e a opõe contra as suas demais formulações teóricas, como a do contrato social. O resultado é a formulação de uma chave de leitura do riso em Hobbes que revela a possibilidade de um movimento de um corpo político contra-soberano.

Em síntese, o autor une os argumentos tecidos por intelectuais como Wolin, Connolly, e Martel, que discorrem sobre a precariedade do poder soberano em Hobbes – vendo nele uma dependência no “bom comportamento e fé dos sujeitos a ele submetidos”⁴⁶ –, para justificar uma analogia entre o riso individualmente concebido e a formação de um corpo político hobbesiano. A diferença entre a superioridade autopercebida pelo indivíduo no momento do riso e a superioridade que exerce factualmente seria análoga ao que ocorre com o corpo político hobbesiano, que, ao firmar o contrato social, exige do soberano um nível de poder que ele jamais poderá exercer.

Existem simplesmente muitos pontos de vulnerabilidade soberana para levar as afirmações de Hobbes sobre o poder incomparável, "ilimitado" e "absoluto" do soberano como uma representação precisa de sua posição. As repetidas declarações de Hobbes sobre a onipotência do soberano traem a vaidade envolvida no contrato social. Como o indivíduo que ri, aqueles que estabelecem o corpo político intervêm numa economia de relações de poder não fazendo uma afirmação de superioridade

⁴² HOBBS, Thomas. *De Corpore Politico*, or the elements of Law. Apud GIAMARIO, 2018, p. 94.

⁴³ *Ibid.*, p. 100.

⁴⁴ Aqui reproduzimos a mesma sequência lógico-argumentativa de Giamario.

⁴⁵ GIAMARIO, 2018, p. 109.

⁴⁶ GIAMARIO, 2018, p. 111

que pode realmente ser resgatada, mas, sim, perturbando e confundindo essa economia.⁴⁷

Giamario prossegue, então, a concluir que o ato de estabelecimento do poder soberano em Hobbes seria um ato contra-soberano em si mesmo, dado que, praticado por um corpo político que, ao se submeter ao soberano, executa-o em analogia àquele que ri, imbuído de uma grande distância entre o que pretende e o que realiza – trata-se, em seus termos, de um “corpo político que ri”: Ao tentar instituir a soberania, “seu objetivo é uma performance similar ao riso que destrói essa própria intenção. A instituição da soberania apenas, pelo contrário, desestabiliza e confunde a economia das relações de poder prevaiente de uma forma nova”⁴⁸.

Essa ideia do riso como ato contra-soberano, que desestabiliza momentaneamente as relações de poder, apresenta-se como útil ferramenta para investigar fenômenos contemporâneos. O próprio Giamario aponta três: o riso que se produz em programas como o de Jon Stewart, John Oliver ou Samantha Bee; evento na Turquia em que, em resposta a declaração misógina do Primeiro-Ministro turco, que disse que as mulheres não deveriam rir em público, milhares de mulheres postaram fotos e vídeos fazendo justamente isso; o CIRCA (*Clandestine Insurgent Rebel Clown Army* – Exército Clandestino de Palhaços Rebeldes Insurgentes), um grupo de ativistas anti-guerra que atuou durante a guerra do Iraque.

Se observamos os programas “de comédia e notícias” como os de John Oliver e Gregório Duvivier sob uma perspectiva liberal do humor, por exemplo, conforme feito antes e como, aponta Giamario, é o que costuma se fazer atualmente, não encontraremos neles muito potencial político. Tampouco o faríamos sob uma perspectiva hobbesiana do humor como puro sentimento de superioridade. Os espectadores habituais riem, saem se sentindo mais informados, recomendam-nos a outros de seu próprio círculo social – ou postam nas redes –, sentem-se superiores racionalmente aos grupos dos quais riem, e pronto: tudo se faz dentro de uma bolha, sem efeitos políticos práticos maiores. Se os olharmos, contudo, do ponto de vista de um público que forma um corpo político que ri, esses programas tornam-se dotados de muito mais força:

⁴⁷ GIAMARIO, 2018, p. 113-114.

⁴⁸ Ibid., p. 114.

[...] quando a audiência ri de figuras da elite e de instituições, ela publicamente expressa um senso ilusório de poder que desestabiliza e confunde a economia hegemônica das relações de poder. Figuras poderosas e instituições se sentem ameaçadas porque não podem mais contar com aqueles que riem delas para manter seus níveis habituais de diferença e submissão”.⁴⁹

De fato, ainda que tendamos a observar um potencial restrito no riso, face ao conceito moderno de “bolha social”, trata-se de uma subestimação. Os poderosos, ao menos, não o observam sempre assim, conforme podemos ver em diversas interações, réplicas, menções, de figuras políticas a elementos humorísticos⁵⁰. Há uma diferença de percepção do potencial do riso entre aqueles que riem e aqueles que são objeto desse riso – distinção, inclusive, que já foi rascunhada algumas vezes durante esse Capítulo, como, por exemplo, quando discorremos sobre a paranoia da exclusão, partindo de Bergson. Um conceito que abranja – como o faz o do riso como “contra-soberania” – essa dimensão de desconforto causado nos detentores do poder, faz-se mais adequada para entender o completo contexto social que outras que o excluem.

O evento da Turquia é outro que demonstra o potencial político do humor, se continuarmos utilizando a mesma chave de leitura. Como explica Giamario, ao publicarem fotos desafiando o Primeiro-Ministro, as mulheres turcas criaram – e bem literalmente – um corpo político que ri e que desestabiliza as relações de poder, ainda que o momento de inversão tenha sido breve.

“Como com o riso gerado por programas noturnos de sátira, o corpo político se dissipou tão rápido quanto se formou e não conquistou nada “concreto” (e. g., não tentou convencer legisladores a passar nova leis contra a violência doméstica). Entretanto, pelo riso coletivo, as mulheres turcas formaram um *demos* que se fez ouvir. [...] Tomando uma voz política previamente não autorizada, elas tornaram a narrativa cultural conservadora sobre o papel da mulher na Turquia recém-vulnerável.”⁵¹

O exemplo mais importante da aplicação desse conceito para os fins do presente trabalho, *a priori*, parece, contudo, se expressar no último exemplo concedido por Giamario, nomeadamente, o do grupo CIRCA. Importante porque o grupo assemelha-se ao nosso grupo objeto em sua iniciativa de performance cômica: o CIRCA se dizia um exército de palhaços, o

⁴⁹ GIAMARIO, 2018, p. 116.

⁵⁰ A título de exemplo: DUVIVIER questiona popularidade de Bolsonaro e presidente responde com vídeo. **Poder 360**, [s. l.], 23 jul. 2019. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/duvivier-questiona-popularidade-de-bolsonaro-e-presidente-responde-com-video/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

⁵¹ Op. cit, 2018, p. 117.

MKKP, como veremos, se diz um partido político “piada”. Em protesto em 2005, o grupo se apresentou vestido com uniformes militares incrementados de cores, perucas, tintas, arminhas de água⁵². A polícia presente, bem como os manifestantes, acabaram envolvidos num riso que Giamario chama “solidário” e que desintegrou momentaneamente as diferenças de poder – não havia mais distinção entre polícia e manifestantes, mas uma *demos* (povo enquanto unidade política) que ria junta. “Rindo junta, uma *demos* resiste às formas existentes de soberania ao reivindicar um grau de poder soberano anteriormente não autorizado⁵³.”

2.6. Recapitulação e preparação ao Capítulo 2.

O riso dessa forma, segundo discutimos nesse capítulo, é um fenômeno social e um elemento com capacidade política, utilizado diversas vezes nessa modalidade através de nossa história. Sua capacidade política pode ser exemplificada pela sua habilidade de causar subversão, inversão, da ordem social constituída. Essa inversão pode se dar de forma carnavalesca ou intelectualizada, com a primeira forma sendo preferida por Bakhtin, visto que prevê um exercício da comédia que não exclui seus autores do mundo em que vivem. A segunda forma, mais intelectualizada, contudo, é a que perseverou em nosso contexto social. Além disso, o riso é capaz de gerar um “corpo político que ri”, uma entidade que exerce poder contra-soberano, segundo interpretação da obra de Hobbes.

Da análise do riso, partamos agora para a análise dos elementos políticos que revolvem nosso objeto: O Partido do Cão de Duas Caudas (MKKP).

⁵² GIAMARIO, 2018, p. 118.

⁵³ Ibid., p. 118.

3. DA SITUAÇÃO POLÍTICA HÚNGARA ATUAL

3.1. Contexto Histórico

Para os fins a que nos pretendemos, faz-se necessário, inicialmente, traçar um panorama, ainda que resumido, da história húngara e dos eventos que de forma direta ou influíram na construção do cenário que visualizamos hoje, ou são representativos de características culturais que ainda se fazem presentes na política do país. Ficamos, no entanto, restritos ao Século XX, tanto pelas dimensões que o trabalho permite, quanto para evitar especulações sobre o presente baseadas em acontecimentos longínquos, já que é no presente que a nossa problemática se baseia.

Localizada geográfica e politicamente na Europa Central, a Hungria – *Magyarország*, no idioma local – é um país de passado conturbado e de democracia recente. Em verdade, sua existência mesma, na forma constitucional em que se apresenta hoje, é também recentíssima, remontando ao ano de 2011, quando substituiu-se a Constituição de 1949, de iniciativa socialista, por novo documento de controvertida repercussão, nacional e internacional.

A virada do Século XX veio com importantes mudanças sobre o país – políticas, sociais, econômicas. Com o fim da Primeira Guerra Mundial, findou-se também a longa dinastia dos Habsburgo e o império sob o seu comando, e em 16 de novembro de 1918 era Proclamada a Primeira República da Hungria, tendo como presidente o Conde Mihály Károlyi, ex-primeiro-ministro do extinto império e à esquerda do cenário político. A experiência, no entanto, mostrou-se curta. Praticamente desprovido de poder militar após sua derrota na Grande Guerra, o país foi progressivamente obrigado, durante as negociações de armistício que se seguiram, a fazer concessões. Grandes parcelas de território foram anexadas pelos sérvios, tchecos, croatas, eslovacos e, com maior impacto, romenos, que se apropriaram de área considerável que incluía a região da Transilvânia, ponto de histórica tensão entre os países. Tal redução territorial, somada à situação econômica do país, que agora era assolado pela fome⁵⁴, levaram à saída de Károlyi, que, incapaz de lidar com o cenário, abdicou em

⁵⁴ “Agora existia fome real, já que só metade dos requerimentos de transporte para farinha podiam ser atingidos, e as batatas apodreciam, enquanto o dinheiro de papel se deteriorava; também havia uma grave escassez de

favor de uma recém-formada aliança entre os partidos comunista e social-democrata – abdicação essa simultânea a um golpe de Estado⁵⁵.

A aliança, liderada por Béla Kun e influenciada pelos soviéticos, dirigiu a primeira experiência socialista do país. Ainda mais curta em duração do que a república que o precedeu, a ditadura do proletariado, com governo na forma do Conselho de Governo Revolucionário, iniciou-se em 21 de março de 1919 e findou-se em 1 de agosto do mesmo ano – durando, portanto, 133 dias. Importantes membros da cena intelectual local estavam envolvidos, o filósofo György Lukács entre eles. Na guisa do que afirma o historiador Miklós Molnár, citando Vilmos Böhn, a vitória deste intento precoce da implementação do socialismo pode ser explicada pela desorganização entre os desempregados, pelos soldados desmobilizados errantes, pelos feridos de guerra e pela desmoralização do lumpemproletariado⁵⁶, bem como, já nos termos do próprio Molnár, pela breve proclamação de 21 de março de 1919 contra o “imperialismo da Entente” e em favor de uma aliança com a Rússia soviética, o que apelava para as esperanças populares com relação às retrocedentes fronteiras húngaras⁵⁷.

As medidas promovidas pelo novo governo, contudo, não agradaram a população e foram observadas com desconfiança pelos Aliados. Medidas sociais em favor de mulheres e crianças foram decretadas⁵⁸ e houve um ímpeto em transmitir cultura às massas⁵⁹, mas a isso contrapôs-se forte inflação, más decisões na distribuição de rações – “as rações iam para os trabalhadores, os outros morriam de fome”⁶⁰ – e na reforma agrária – preferiu-se realizar a entrega de terras a cooperativas, e não à população –, bem como forte política de nacionalização de empresas. Ainda, havia a repressão: o chamado “terror vermelho”, personificado nos “Garotos de Lênin”, responsável por diversas mortes extrajudiciais dos

moradia.” STONE, Norman. **Hungary: A Short History**. [S. l.]: Profile Books, 2019. *E-book*, tradução nossa, posição 41%.

⁵⁵ “Sem que ele soubesse, enquanto ele [Károlyi] jantava em seu palácio esperando a ligação para designar um chefe de governo socialista, os autores do golpe Socialista-Comunista já o haviam destituído como presidente”. MOLNÁR, Miklós. **A Concise History of Hungary**. [S. l.]: Cambridge University Press, 2001. *E-book*, tradução nossa, p. 253.

⁵⁶ “Camada da sociedade, segundo a teoria marxista, que carece de consciência política e que vive em extrema miséria, ou com subemprego ou se dedicando a atividades marginais, como, por exemplo, a mendicância, a prostituição e o roubo”. LUMPEMPROLETARIADO. In: MICHAELIS moderno dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/lumpemproletariado/> Acesso em: 11 fev. 2023.

⁵⁷ MOLNÁR, op. cit., p. 254.

⁵⁸ Ibid., Pg. 256.

⁵⁹ STONE, 2019, posição 41%.

⁶⁰ Ibid., posição 41%

“inimigos da revolução”⁶¹ – grupo do qual faziam parte também os sociais-democratas, que, formalmente, pertenciam à aliança que formava o governo. O fim veio quando o exército, brevemente revigorado após a Grande Guerra na forma do “exército vermelho”, não foi capaz de conter os romenos após estes e os tchecoslovacos terem recebido o aval dos Aliados para avançarem em território húngaro⁶².

Foi a primeira grande derrota da Hungria no Século XX, deixando grande trauma, com grandes implicações territoriais, sociais, econômicas. A segunda viria após a Segunda Guerra Mundial.

Dos comunistas, a Hungria passou às mãos do regente Miklós Horthy, num período que se estenderia por mais de 20 anos e seria marcado pela ascensão do antissemitismo, já anteriormente latente na população húngara. Houve o chamado “terror branco”, uma onda de assassinatos em massa análoga ao “terror vermelho”, assim como a emissão de diversas leis de cunho antissemita, como a de limitação de acesso de judeus à universidade, e as posteriores primeira e segunda lei antijudaicas, a primeira limitando o acesso de judeus na economia, a segunda, mais dura, limitando o acesso de judeus em, essencialmente, todas as áreas da vida comum, e estabelecendo o judaísmo como etnia, e não religião. O processo terminou com o alinhamento do país à política nazista e ao Eixo.

No total, em torno de 565.000 judeus húngaros foram mortos⁶³, contando deportações, campos de serviço, execuções; além de um número ainda sob debate de pessoas da etnia roma⁶⁴. Ao fim da Segunda Guerra, a Hungria encontrava-se em situação lastimável, com Budapeste destruída – os alemães recusaram-se a entregar a cidade, visto que isto abriria caminho aos soviéticos para a Alemanha –, e milhares mortos.

Assim como seus vizinhos Polônia, República Tcheca e Eslováquia – com os quais hoje em dia forma o grupo político e cultural Visegrád –, a Hungria, em seguida, permaneceu por bastante tempo sob controle soviético, de 1945, imediatamente após a Segunda Guerra, até 1989, quando foi reeditada a Constituição e proclamada a República da Hungria.

⁶¹ MOLNÁR, 2001, p. 259.

⁶² STONE, 2019, posição 48%.

⁶³ MURDER of Hungarian Jewry. **Yad Vashem – The World Holocaust Remembrance Center**, [s. d.]. Disponível em: https://www.yadvashem.org/holocaust/about/fate-of-jews/hungary.html#narrative_info. Acesso em 11 fev. 2023.

⁶⁴ BAUMGARTNER, Gerhard. Hungary. **RomArchive**, [s. d.]. Disponível em: <https://www.romarchive.eu/en/voices-of-the-victims/hungary/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

A partir da redemocratização, diversos novos atores emergiram no cenário político. Entre eles, o FIDESZ, bem como a figura de Viktor Orbán, desde 2010 no poder no país.

3.2. Do sistema eleitoral e político húngaro.

Ao fim do socialismo e a partir do início do período democrático, em 1989, a Hungria passou a consistir em uma república parlamentarista, com representantes escolhidos a partir de intrincado sistema misto adotado no mesmo ano (Ato nº XXXIV de 1989 Sobre a Eleição dos Membros do Parlamento⁶⁵).

Trata-se de um sistema de votação que combina dois outros já bem conhecidos, o eleitoral de maioria simples e o proporcional. Há ainda a utilização de mecanismo compensatório. De maneira simplificada, o eleitor, no momento da votação, preenche não uma, mas duas cédulas de voto. Em uma delas, figuram, à sua escolha, os nomes dos candidatos individuais de sua circunscrição eleitoral; na outra, uma lista com os nomes dos partidos disponíveis.

Logo após a implementação do sistema, dessa forma, das 386 cadeiras então existentes no parlamento, 176 deveriam ser preenchidas pelos vencedores individuais de cada circunscrição legislativa, por maioria simples, enquanto 152, no máximo, dependeriam da votação por listas territoriais, no modo proporcional, cada território elegendo entre 4 e 28 representantes⁶⁶. A operação matemática envolvida se desenvolvia a partir de uma versão do método do resto maior⁶⁷. Uma quota era calculada e cada partido preenchia os lugares no parlamento de acordo com o número de cotas que conseguia dividir dos votos totais que tinha recebido, bem como de acordo com o ranking dos candidatos nas listas⁶⁸. Frequentemente a operação deixava cadeiras vagas, o que se resolvia pelo método complementar, também utilizado para preencher as 58 cadeiras restantes, chamadas “cadeiras de lista nacional” –

⁶⁵ HUNGRIA. **Ato nº XXXIV, de 20 de outubro de 1989**. On the election of members of parliament. [S. l.], [1989?]. Disponível em: https://static.valasztas.hu/nep97/jo/to/vjt_en.htm. Acesso em: 11 fev. 2023.

⁶⁶ BENOIT, Kenneth. Hungary's two-vote' electoral system. **Representation**, [S. l.], p. 162-170, 13 fev. 2023. DOI 10.1080/00344899608522977. Disponível em: <https://kenbenoit.net/pdfs/Representation1996.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2023, tradução nossa, p. 163.

⁶⁷ Ibid., p. 163.

⁶⁸ Ibid., p. 163.

utilizava-se o *surplus* de votos, aqueles que ultrapassavam a quantidade necessária para a eleição, para o preenchimento. Havia ainda previsão de um segundo turno, no processo.

A partir das eleições de 2010, contudo, diversas mudanças foram introduzidas, tanto no sistema eleitoral, quando no sistema jurídico-político como um todo. Conquistando a supermaioria de 263 cadeiras no parlamento⁶⁹, a coalisão FIDESZ (Aliança Civil Húngara⁷⁰) e KDNP (Partido Popular Democrata-Cristão⁷¹), liderada pelo Primeiro-Ministro Viktor Orbán, iniciou reforma política profunda, que se estendeu por todo o tecido normativo e foi desenvolvida ao longo de vários governos sucessivos. Dentre as alterações, destacam-se a promulgação de uma nova lei fundamental, na forma da Constituição da Hungria de 2011 – desde então emendada diversas vezes –, e dos atos XXXIV de 2013 Sobre Processos Eleitorais, CCIII de 2011 Sobre a Eleição dos Membros da Assembleia Nacional, e LXXXVII de 2013 Sobre a Transparência de Gastos de Campanha Relacionados à Eleição dos Membros da Assembleia Nacional⁷².

Apenas no que concerne às mudanças ao processo eleitoral em si, as 386 cadeiras originais foram reduzidas a 199, as circunscrições eleitorais foram remodeladas, o voto em lista territorial foi substituído por voto em lista nacional, o segundo turno extinto, e listas específicas para as minorias nacionais criadas. Agora, caso o eleitor seja pertencente a uma das treze minorias nacionais reconhecidas pelo governo da Hungria, ele possui a opção de uma terceira cédula de votação, onde constam as listas correspondentes ao seu grupo minoritário – as quotas para a eleição das minorias são inferiores à geral e há a possibilidade de eleição de membro ouvinte, sem poder de voto, caso a quota não seja atingida⁷³.

As alterações, contudo, não se restringiram a isso, e a reforma política desenvolvida pelo governo de Orbán tem suscitado muitas críticas no âmbito internacional e atraído a preocupação da União Europeia, que encontrou nas novas normativas múltiplas violações aos seus valores, especificamente no que concerne ao “*rule of law*” e à política desenvolvida com

⁶⁹ ELECTING Members of the National Assembly. **Hungarian National Assembly**, [s. d.]. Disponível em: <https://www.parlament.hu/web/house-of-the-national-assembly/election-of-the-members-of-parliament>. Acesso em: 11 fev. 2023, tradução nossa.

⁷⁰ Tradução nossa da versão em inglês (“*Hungarian Civil Alliance*”).

⁷¹ Tradução nossa da versão em inglês (“*Christian Democratic People's Party*”).

⁷² TAULLA, Dritan et al. **ENEMO Final Report 2022**. Podgorica, Montenegro: ENEMO – the European Network of Election Monitoring Organizations, 2022. *E-book*, tradução nossa.

⁷³ *Ibid.*, p. 17.

relação a imigrantes, à mídia, e às minorias⁷⁴. Diversos dispositivos introduzidos remetem, como veremos, a abuso constitucional e a violação à independência do judiciário, por exemplo. Há mesmo diversas discussões sobre uma possível aplicação da sanção do artigo 7º do Tratado da União Europeia à Hungria⁷⁵:

2. O Conselho Europeu, deliberando por unanimidade, sob proposta de um terço dos Estados-Membros ou da Comissão Europeia, e após aprovação do Parlamento Europeu, pode verificar a existência de uma violação grave e persistente, por parte de um Estado-Membro, dos valores referidos no artigo 2.º, após ter convidado esse Estado-Membro a apresentar as suas observações sobre a questão.

3. Se tiver sido verificada a existência da violação a que se refere o n.º 2, o Conselho, deliberando por maioria qualificada, pode decidir suspender alguns dos direitos decorrentes da aplicação dos Tratados ao Estado-Membro em causa, incluindo o direito de voto do representante do Governo desse Estado-Membro no Conselho. Ao fazê-lo, o Conselho terá em conta as eventuais consequências dessa suspensão nos direitos e obrigações das pessoas singulares e coletivas.⁷⁶

Diversas organizações internacionais não governamentais se debruçaram sobre o caso húngaro. Em 16 de maio de 2013, a *Human Rights Watch*⁷⁷ emitiu parecer intitulado “*Wrong Direction on Rights – Assessing the Impact of Hungary’s New Constitution and Laws*”⁷⁸, em que se listava uma série de problemáticas causadas pelos dispositivos introduzidos. Cabe aqui ressaltar que, quando da realização da avaliação, parte das mudanças introduzidas ainda não haviam sido experimentadas, visto que a eleição seguinte só ocorreria em 2014 – os mandatos legislativos duram quatro anos –, e foram, portanto, avaliadas apenas do ponto de vista teórico, em sua potencialidade negativa sobre o processo democrático; ademais, desde 2013, várias outras normativas foram aprovadas, como é o caso das emendas ao processo legislativo ocorridas em dezembro de 2020.

Entre as preocupações levantadas pela *Human Rights Watch* estão limitações relacionadas à independência do Judiciário, aos direitos das mulheres e da comunidade

⁷⁴ COOPER, Alex. Fake Parties, Real Money: Hungary’s Bogus Party Problem. **OCCRP**, 2018. Disponível em: <https://www.occrp.org/en/37-ccb/ccb/9019-fake-parties-real-money-hungary-s-bogus-party-problem>.

Acesso em: 11 fev. 2023, tradução nossa.

⁷⁵ Ibid.

⁷⁶ TRATADO da União Europeia. 2016. Disponível em: https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:9e8d52e1-2c70-11e6-b497-01aa75ed71a1.0019.01/DOC_2&format=PDF. Acesso em: 11 fev. 2023.

⁷⁷ “Observatório de Direitos Humanos”, tradução nossa.

⁷⁸ “Direção errada sobre Direitos – Avaliando o Impacto das Novas Constituição e Leis da Hungria.” Tradução nossa. **WRONG Direction on Rights. Human Rights Watch**, 2013. Disponível em: https://www.hrw.org/report/2013/05/16/wrong-direction-rights/assessing-impact-hungarys-new-constitution-and-laws#_ftnref1. Acesso em: 11 fev. 2023, tradução nossa.

LGBTQIA+, à participação política, em especial no que concerne pessoas com deficiência, e à liberdade de mídia.

Explorando os argumentos tecidos pela HWR quanto à independência do Judiciário, temos crítica às normativas da reforma que concederam amplos poderes ao presidente do NJO (Gabinete Nacional de Justiça), “órgão responsável pela administração dos tribunais e supervisão de nomeações judiciais”⁷⁹. Poderes esses que envolviam, entre outras competências, a nomeação de juízes sêniores, possibilidade de remoção temporária de juízes sem a sua anuência e a transferência de processos sob a justificativa de sobrecarga processual⁸⁰, este último em violação ao princípio do “juízo natural”⁸¹. Tal discricionariedade, somada ao teor político da indicação, que deve ser feita pelo Parlamento a partir da aprovação de 2/3 dos representantes – o que significa dizer, em essência, aprovação da coalisão no poder, visto que ela assegura 2/3 das cadeiras desde o início da reforma política até o momento presente⁸² – coloca em xeque a imparcialidade do cargo. À época da análise realizada, a título de exemplo, o presidente do NJO era Tünde Hando, esposa de József Szájer, membro do FIDESZ⁸³.

A HRM, em seu relatório, reconheceu que medidas foram tomadas ou, naquele momento, previstas para minimizar o poder do cargo – em parte provocadas por recomendações da Comissão Europeia para a Democracia Através do Direito⁸⁴ –, mas afirmou que elas não seriam suficientes para a resolução da problemática. A ampliação de competências do NJC (Conselho Nacional de Justiça) sobre o presidente do NJO adicionou mais barreiras à sua atuação, mas ainda é conferida a ele a oportunidade de recusar as listas de candidatos para nomeação propostas pelo NJC, forçando o processo a ser recomeçado e inviabilizando o controle pretendido. O NJC também não possui poder disciplinar e, entre 2019 e 2020, conforme afirma relatório da Anistia Internacional⁸⁵, tornou-se participante em

⁷⁹ “Direção errada sobre Direitos – Avaliando o Impacto das Novas Constituição e Leis da Hungria.” Tradução nossa. WRONG Direction on Rights. **Human Rights Watch**, 2013. Disponível em: https://www.hrw.org/report/2013/05/16/wrong-direction-rights/assessing-impact-hungarys-new-constitution-and-laws#_ftnref1. Acesso em: 11 fev. 2023, tradução nossa.

⁸⁰ Ibid.

⁸¹ Ibid.

⁸² Ibid.

⁸³ Ibid.

⁸⁴ Ibid.

⁸⁵ “*Amnesty International*”. INTERNATIONAL, Amnesty. **Status of the Hungarian Judiciary**. Budapeste, Hungria: Amnesty International Hungary, 2021. *E-book*.

uma crise constitucional, quando o então presidente do NJO chegou a questionar mesmo a sua legitimidade.

Desde 2012, dessa forma, “o presidente do NJO tem transferido diversos casos politicamente sensíveis da Corte Metropolitana de Budapeste para juízos de primeira instância em áreas rurais”⁸⁶. Longe do alcance dos principais centros de comunicação, instalados, em sua maioria, na zona metropolitana⁸⁷, a informação sobre esses casos torna-se de difícil acesso pelo público e pela comunidade internacional. Trata-se de prática que se alia a uma política mais ampla, bastante agressiva com relação aos meios midiáticos, conforme demonstram os atos “Sobre a Modificação de Certos Atos Regulando a Mídia e as Comunicações”, “Sobre a Liberdade da Imprensa e Regras Fundamentais em Conteúdo Midiático”, e “Sobre Serviços de Mídia e Mídia em Massa”⁸⁸.

Promulgados logo no início do governo, os atos em questão realizam verdadeiro truncamento dos aparatos de comunicação de massa e os colocam em função da maioria parlamentar. A figura do Conselho de Mídia, responsável pela regulação do instituto no país, é de imparcialidade contestável: o apontamento de seus membros é político, de maneira similar ao que ocorre na nomeação do NJO, e seus fundamentos de regulação são excessivamente vagos – o artigo 5 da Constituição Húngara, por exemplo, fala na vedação de “discurso direcionado a violar a dignidade da nação húngara ou a dignidade de qualquer minoria nacional, étnica ou religiosa”, e leis de mídia preceituam a “reportagem balanceada”, ambos de amplitude interpretativa considerável.

Multas substanciais são utilizadas sem justificativas claras contra “jornalistas individuais, repórteres, e editores, e tem um efeito assustador na forma com que os jornalistas realizam as reportagens”⁸⁹, observa o HRW, adicionando que testemunhos de mídias independentes relataram que as sanções monetárias criaram uma forma de autocensura dos aparelhos de mídia. A aplicação de um mínimo legal de 60% em tempo de música às emissoras de rádio – o que forçosamente reduz o espaço para notícias e programas políticos –; o declínio na receita obtida com propagandas, visto que empresas privadas não querem se ver

⁸⁶ “Direção errada sobre Direitos – Avaliando o Impacto das Novas Constituição e Leis da Hungria.” Tradução nossa. WRONG Direction on Rights. **Human Rights Watch**, 2013. Disponível em: https://www.hrw.org/report/2013/05/16/wrong-direction-rights/assessing-impact-hungarys-new-constitution-and-laws#_ftnref1. Acesso em: 11 fev. 2023.

⁸⁷ Ibid.

⁸⁸ Ibid.

⁸⁹ Ibid.

relacionadas a mídias críticas ao governo; e por vezes a interferência política direta na forma e no conteúdo das notícias e programas são alguns dos outros problemas relatados. A situação levou à tona discussão, no interior da União Europeia, sobre a aplicação das sanções dispostas no artigo 7º de seu tratado fundador à Hungria, pela violação de seus princípios constituintes.

Não há, tampouco, saída por meio do controle constitucional. Diversos mecanismos foram utilizados de modo a dificultá-lo. Um aumento no número de juizes pertencentes à Corte Constitucional garantiu que a maioria deles fosse indicada pela coalisão no poder, prejudicando a sua imparcialidade; a nova Constituição e as emendas que se seguiram limitaram as possibilidades de análise do tribunal – vedaram-lhe observar julgamentos seus anteriores à promulgação da Constituição de 2011, ou decidir sobre leis pertencentes ao orçamento; e leis antes consideradas inconstitucionais foram posteriormente anexadas à Constituição, como é o caso da lei que criminalizava a situação de rua.

À toda essa estrutura construída de poder, alia-se a retórica nacionalista e conservadora do partido, também positivada. Os direitos reprodutivos das mulheres, por exemplo, são indiretamente regidos por normativa constitucional que considera que a vida se inicia pela concepção, limitando, portanto, discussões sobre a interrupção voluntária da gravidez – permitida em diversos países europeus. A comunidade LGBTQIA+ também é afetada. Disposições constitucionais limitam o conceito de família às “relações de casamento e entre pais e filhos”⁹⁰ e, em 2021, foi promulgada lei que, essencialmente, equipara conteúdo LGBTQIA+ à conteúdo pornográfico e impede o seu acesso à indivíduos de menos de 18 anos – o que afeta a exibição de narrativas LGBTQIA+ na mídia e em material escolar, por exemplo⁹¹.

Em 2022, foi proposto referendo, simultaneamente às eleições e recaindo também sobre a comunidade LGBTQIA+, procurando confirmar o apoio popular quanto a lei aprovada no ano anterior. Tratou-se do segundo referendo proposto pela coalisão FIDESZ-KDNP – o primeiro, de 2016, igualmente polêmico, tratava do recebimento de quotas de imigrantes pela Hungria.

⁹⁰ “Direção errada sobre Direitos – Avaliando o Impacto das Novas Constituição e Leis da Hungria.” Tradução nossa. WRONG Direction on Rights. **Human Rights Watch**, 2013. Disponível em: https://www.hrw.org/report/2013/05/16/wrong-direction-rights/assessing-impact-hungarys-new-constitution-and-laws#_ftnref1. Acesso em: 11 fev. 2023.

⁹¹ RANKIN, Jennifer. Hungary passes law banning LGBT content in schools or kids’ TV. **The Guardian**, 2021. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2021/jun/15/hungary-passes-law-banning-lbgt-content-in-schools>. Acesso em: 11 fev. 2023.

As eleições de 2022, assim como o referendo foram acompanhados de perto pela comunidade internacional. Uma Missão Internacional de Observação de Eleição⁹² foi enviada à Hungria pela Rede Europeia de Organizações de Monitoramento de Eleições⁹³ para observar e avaliar os acontecimentos que se desenvolveram antes, durante, e logo após as eleições parlamentares de 2022, assim como do referendo que foi realizado no mesmo dia. Ao final do período de observação, um relatório foi emitido, apontando problemáticas e sugerindo alterações possíveis para um processo democrático mais alinhado às “boas práticas internacionais”.

Em juízo preliminar, ampliado no relatório final, assim afirmava a organização de observadores:

Aspectos técnicos das eleições, incluindo o próprio dia de eleição, foram em geral bem geridos, embora numerosos problemas na época de pré-eleição, incluindo deficiências e lacunas na estrutura legal, penderam o campo de jogo para a coalisão no poder. Alegações de influências impróprias de voto, incluindo intimidação de eleitores e compra de votos também mancharam a campanha eleitoral.⁹⁴

A avaliação não destoa do relatório realizado pela HRW, que já em 2013 apontava os riscos da estrutura criada para o exercício efetivo da democracia, e foram encontrados dados similares concernindo uma série de aspectos.

No quesito mídia, por exemplo, vemos os efeitos das reformas desenvolvidas na última década se desenrolarem factualmente no processo eleitoral. O relatório da ENEMO menciona novamente elementos como a alta concentração da propriedade de mídia, que, à mercê dos interesses econômicos e políticos de seus proprietários, parece reduzir a pluralidade de informação disponível e a qualidade dessa informação⁹⁵; a interferência política sistemática no aparato midiático, na figura do Conselho de Mídia, influenciando narrativas e enviesando reportagens, por vezes introduzindo retórica negativa contra candidatos e partidos específicos; a autocensura a que as empresas de mídia são coagidas; casos de espionagem e assédio *online* de jornalistas.

Como novidade com relação ao relatório da HRW, temos a importância das mídias sociais no jogo político. Amplamente desregulada, a campanha via internet utilizou de

⁹² IOEM, do inglês “*International Election Observation Mission*”, tradução nossa

⁹³ ENEMO, do original “*European Network of Election Monitoring Organizations*”, tradução nossa.

⁹⁴ TAULLA et al., 2022, p. 10.

⁹⁵ Ibid.

propagandas, *memes*, e foi marcada pela presença das *fake news*, *fake profiles*, e páginas de memes, com o objetivo de confundir o público e engajá-lo contra os oponentes. O relatório observa ainda que a falta de regulação específica com respeito às redes possui o potencial de impactar negativamente a formação de livre opinião, ressaltando que nenhuma entidade estatal tomou medidas para monitorar as atividades desenvolvidas online. Ademais, houve alto número de intervenções por parte da empresa Meta, durante as eleições, no sentido de bloquear e apagar conteúdo de extrema direita, o que pode, segundo a Rede de Monitoramento, indicar forte presença de narrativas tendentes ao extremismo no ambiente virtual húngaro.

Cabe ressaltar ainda que boa parte das campanhas eleitorais se desenvolveu em função do empreendimento bélico russo sobre a Ucrânia, o que mudou, de certa forma, o jogo narrativo habitual do país. Em substituição às mais conhecidas manifestações polêmicas a respeito de direitos LGBTQIA+, imigração, entre outros, o partido-situação, FIDESZ-KDNP, explorando um sentimento anti-UE já existente – e já anteriormente bem explorado – na população, desenvolveu retórica que imputava à oposição o desejo de ir à guerra, colocando a nação húngara em risco, e tomando para si e sua coalisão partidária a imagem de paz e estabilidade⁹⁶. Problemas estruturais do país, diante de tal cenário, ficaram de lado, e mesmo o polêmico referendo a respeito dos direitos LGBTQIA+, aposta anterior do governo, ficou obscurecido, amplamente ignorado por ambos os espectros políticos, conforme demonstra o relatório da ENEMO.

Há ainda diversos outros fatores que levantam preocupações sobre o funcionamento não só do processo eleitoral, mas da democracia húngara, mencionados em ambos os relatórios. Há a questão das pessoas com deficiência mental, que são impedidas de votar pelo ordenamento jurídico, em dissonância com a tendência inclusiva dos ordenamentos jurídicos internacionais; o processo diferenciado de voto para cidadãos húngaros que habitam no exterior, bem como relatos de fraude com relação à transmissão desses votos; a dificuldade em apelar de irregularidades eleitorais, que se consubstancia, por exemplo, no fato de que o direito de apelar e registrar queixa se restringe aos ofendidos; entre outros.

O que aqui se pretende, longe do desejo de esgotar os diversos caminhos de análise, é apenas apresentar as problemáticas que sofre o Estado de Direito Húngaro – descrever o

⁹⁶ INOTAI, Edit. War in Ukraine turns Hungary election campaign on its head. **Balkan Insight**, 2022. Disponível em: <https://balkaninsight.com/2022/03/14/war-in-ukraine-turns-hungary-election-campaign-on-its-head/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

cenário no qual performam seus atores, sobre os quais interessa mais nossa análise. Impende, agora, introduzi-los propriamente.

3.3. FIDESZ-KDNP.

Como já explicitado acima, trata-se da coalisão, formalmente de centro-direita, que, sob a liderança do Primeiro-Ministro Viktor Orbán, mantém o poder no país desde 2010.

Os dois partidos coligaram-se em 2006, competindo já de forma conjunta às eleições daquele ano, e, em 2010, obtiveram a supermaioria de 263 cadeiras no Parlamento. Desde então, sob a bandeira da preservação dos ideais conservadores, da família, da cristandade e da nação húngara, têm exercido governo reputadamente hostil aos direitos migratórios, à comunidade LGBTQIA+, e sobre o qual recaem inúmeras denúncias relativas a violações ao Estado de Direito. Líder factual da coalisão, o FIDESZ foi mesmo pressionado a se retirar do *European People's Party*⁹⁷ – EPP, partido conservador da União Europeia – o maior dentre os sete – do qual fazia parte, após ignorar, ano após ano, diversas demandas voltadas à reparação da democracia húngara⁹⁸, além de desenvolver retórica nacionalista anti-EU.

A retórica, aliás, e em especial a retórica populista, é um elemento central na política húngara moderna. A utilização de discursos acalorados, de teorias conspiracionistas, de referendos polêmicos, de símbolos e elementos históricos nacionais é uma prática constante do governo. À título de exemplo, temos momentos como o discurso conferido por Orbán na *Summer University*, na Romênia, que abordou vários desses temas. Ao mesmo tempo em que é elogioso da pureza racial e, portanto, conecta-se a sentimentos nacionalistas e a ideologias historicamente latentes na sociedade húngara, afirmando que os húngaros “não são e não desejam se tornar uma raça “miscigenada”⁹⁹, ele levanta questões conspiracionistas – o “Ocidente” (aqui compreendida a esquerda internacional e a União Europeia) e, mais especificamente, George Soros, supostamente possuiria um plano de miscigenar a Europa

⁹⁷ “Partido do Povo Europeu”, tradução nossa.

⁹⁸ HUNGARY's ruling party quits European People's Party. **DW**, 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/en/hungary-viktor-orbans-ruling-fidesz-party-quits-european-peoples-party/a-56919987>. Acesso em: 11 fev. 2023.

⁹⁹ WALKER, Shaun; GARAMVOLGYI, Flora. Viktor Orbán sparks outrage with attack on ‘race mixing’ in Europe. **The Guardian**, 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/jul/24/viktor-orban-against-race-mixing-europe-hungary>. Acesso em: 11 fev. 2023.

Central; e administra, finalmente, a narrativa do inimigo: “essa é a grande batalha histórica que estamos lutando: sobre demografia, migração e gênero. É exatamente isso que está em questão na luta entre esquerda e direita.”¹⁰⁰

O cerne das narrativas promovidas pela coalisão FIDESZ-KNDP, portanto, recai sobre o clássico “nós contra eles” schmittiano. Alterna-se apenas o foco. Às vezes a campanha será direcionada a inimigos específicos, como o é por vezes com relação à comunidade LGBTQIA+ ou aos imigrantes, às vezes a um inimigo mais geral, identificado vagamente a tudo aquilo que ameaça as diretrizes do partido, aqui personificado na imagem do “Ocidente”.

Após o início da invasão russa na Ucrânia, foi adicionado ao rol de ameaças apresentado pelo Ocidente o prolongamento da guerra. À grande coalisão de oposição, liderado por Márky-Zay, identificou-se uma narrativa ligada à esquerda internacional e à participação na Guerra Russa. “Se ficarmos fora de guerras, imigração, loucura de gênero, impostos mínimos globais e recessão econômica, a Hungria vai ser capaz de manter seu sucesso”¹⁰¹. A apropriação retórico-política feita sobre o conflito foi tão efetiva que superou, inclusive, outras das estratégias paralelas do partido, como o posicionamento anti-LGBTQIA+, manifestada, nessa eleição, sob a forma de um referendo que, embora à época tenha chamado a atenção da mídia internacional, terminou tornando-se questão secundária, permanecendo praticamente ignorado no cenário político.

Antes da guerra, contudo, a política dos referendos, inserida dentro de uma política mais ampla contrária a minorias, exerceu bastante impacto no país. Após a campanha feita pelo governo em conjunto com o lançamento do referendo de 2016 sobre a imigração, por exemplo, sobre a qual falaremos mais adiante, a Hungria viu cair a simpatia de sua população com relação a refugiados: em 2015, 64% dos húngaros se sentiam no dever de ajudar – o número caiu para apenas 35% em 2016. Além disso, em 2016, 78% das pessoas disseram não querer receber nenhum imigrante¹⁰². Cabe igualmente menção ao muro construído pela Hungria na fronteira com a Sérvia e a Croácia, no intuito de dificultar a imigração – à época,

¹⁰⁰ OUTRAGE as Orban bashes Europe for 'mixing with non-Europeans'. Euronews, 2022. Disponível em: <https://www.euronews.com/2022/07/24/outrage-as-orban-bashes-europe-for-mixing-with-non-europeans>. Acesso em: 11 fev. 2023, tradução nossa.

¹⁰¹ Ibid, tradução nossa.

¹⁰² THORPE, Nick. Hungary poster campaign pokes fun at migrant referendum. **BBC News**, 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-37310819>. Acesso em: 11 fev. 2023.

o Primeiro-Ministro demandou que a União Europeia financiasse a empreitada, tendo em vista que a Hungria estaria fazendo um serviço em prol de toda a Europa¹⁰³.

3.4. Partidos de fachada (“*bogus parties*”).

O segundo ator político sobre o qual vale a pena nos demorarmos algumas linhas consiste nos chamados “*bogus parties*”, ou “partidos de fachada”, em tradução livre. Em especial, cabe mencioná-los logo em seguida da seção sobre o FIDESZ-KDNP devido à relação intrínseca entre esses dois agentes: os chamados “*bogus parties*” são consequência direta da reforma política promovida pela coalisão.

O Ato LXXXVII de 2013, sobre a Transparência de Custos de Campanha relacionados à Eleição dos Membros da Assembleia Nacional¹⁰⁴ estabelece valores em dinheiro que deverão ser concedidos a candidatos e a partidos políticos que se dispuserem a competir nas eleições, mas o procedimento possui diversas fragilidades. Embora haja previsões de controle sobre os candidatos individuais – o dinheiro é concedido por meio de cartão emitido pelo Tesouro Nacional (o que não impede, contudo, que fraudes sobre nota fiscal sejam realizadas) –, a concessão aos partidos é bem menos rígida, feita em dinheiro, e sem obrigação de que as compras sejam justificadas¹⁰⁵. Na prática, instaurou-se o fenômeno de partidos e candidatos que surgem apenas para absorver dinheiro e votos, desaparecendo logo após. Para o caso de candidatos individuais, a quantia chega a 1 milhão de florins húngaros (aproximadamente R\$ 14.200,00), mas o problema real diz respeito ao benefício concedido à partidos, que pode chegar a quase 600 milhões de florins (aproximadamente R\$ 8.320.000,00), a depender da quantidade de candidatos que possuir em lista.

¹⁰³ HEATH, Ryan. Juncker slaps down Orbán over border funding request. Politico, 2017. Disponível em: <https://www.politico.eu/blogs/playbook-plus/2017/09/juncker-slaps-orban-over-border-funding-request/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

¹⁰⁴ HUNGRIA. **Ato nº LXXXVII de 2013**. On the Transparency of Campaign Costs related to the Election of the Members of the National Assembly. [S. l.], [2013?]. Disponível em: https://europam.eu/data/mechanisms/PF/PF%20Laws/Hungary/Hungary_Transparency%20of%20Campaign%20Costs_2013.pdf. Acesso em: 11 fev. 2023.

¹⁰⁵ SHAM Parties Could Drain Billions of Forints from Public Money. **Választásirendszer**, 2013. Disponível em: <http://www.valasztasirendszer.hu/?p=1942492>. Acesso em: 11 fev. 2023.

500 assinaturas são necessárias para cada nomeação de candidato no complicado sistema húngaro, mas a sua falsificação ou imitação de listas de outros partidos é razoavelmente simples¹⁰⁶.

É de fácil percepção os problemas que aí se estabelecem do ponto de vista econômico e de combate à corrupção, mas há uma segunda dimensão a esses partidos que os tornam problemáticos. Não há somente a absorção de dinheiro, mas também de votos: a oposição se fragmenta em uma eleição já pouco equilibrada.

3.5. Coalisção “Unidos Pela Hungria”.

Em seguida, cabe tecer algumas palavras sobre a união nacional formada na tentativa de tirar o poder das mãos da coalisção FIDESZ-KNDP. Trata-se de uma frente ampla, que reuniu partidos os mais diversos dentro do espectro político – da esquerda socialista à direita historicamente antisemita.

A “*coalition of the clean*”¹⁰⁷ foi liderada nas eleições de 2022 por Péter Márky-Zay. Cristão, católico, pai, e admitindo ter votado em Orbán anteriormente, sua imagem pretendia inspirar a moderação e desencorajar críticas de cunho moral, ainda que sua narrativa fosse completamente oposta à desenvolvida pelo FIDESZ. A empreitada, contudo, não foi bem-sucedida.

Sobreveio narrativa, como já mencionado, de modo a identificar tanto Márky-Zay, quanto a coalisção com incerteza, com a continuidade do governo apresentando-se como estabilidade e segurança, principalmente diante da guerra russo-ucraniana¹⁰⁸. Além disso, Márky-Zay foi acusado de ser apenas uma marionete do governo anterior de Ferenc Gyrcsány, do Partido Socialista Húngaro (MSZP), que saiu sob acusações de corrupção.

¹⁰⁶ HARRIS, Chris. Never mind fake news, the Hungarian election has a fake party problem. **Euronews**, 2018. Disponível em: <https://www.euronews.com/2018/04/04/bogus-political-parties-are-swindling-hungary-out-of-millions-of-euros>. Acesso em: 11 fev. 2023.

¹⁰⁷ Denominação, significando “coalisção dos limpos”, dada por Klára Dobrev, vencida por Márky-Zay nas eleições primárias. HENLEY, Jon. Hungary: anti-Orbán alliance leads ruling party in 2022 election poll. **The Guardian**, 2021. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2021/oct/28/hungary-anti-orban-alliance-leads-ruling-party-in-2022-election-poll>. Acesso em: 11 fev. 2023.

¹⁰⁸ INOTAI, Edit. War in Ukraine turns Hungary election campaign on its head. **Balkan Insight**, 2022. Disponível em: <https://balkaninsight.com/2022/03/14/war-in-ukraine-turns-hungary-election-campaign-on-its-head/>. Acesso em: 11 fev. 2023. Bem como relatório da ENEMO previamente mencionado.

Assim, a coalisão FIDESZ-KNDP garantiu 54,13% dos votos contra os apenas 35,44% da frente ampla – 135 cadeiras contra 57.

3.6. O Partido do Cão com Duas Caudas (“*Magyar Kétfarkú Kutya Párt – MKKP*”).

Enfim, chegamos ao ator político foco da análise que será aqui desenvolvida. Este diferencia-se dos anteriores, contudo, por ter atuado, durante a maior parte de sua existência e, de certa forma, até o presente momento, de maneira externa ao cenário político formal. Trata-se do “Partido do Cão com Duas Caudas” (referência ao adágio em inglês “feliz como um cachorro com duas caudas”¹⁰⁹), um partido “piada”.

Entre as suas propostas, temos elementos como “vida eterna e mais 20 anos”, “cerveja gratuita”, “a construção de linhas de metrô que não param em lugar algum”, “mais de tudo e menos de nada”¹¹⁰. Como candidatos, já tivemos uma galinha, um gorila, o Papai Noel – a galinha, inclusive, (József Tichy-Rács) chegou a ser entrevistada por canal de televisão húngaro, conferindo discurso inteiramente onomatopeico, com a repetição do equivalente a “cocoricó” em húngaro (kotkodács); ao final do discurso “kotkodács” foi utilizado como código binário para “free beer” (cerveja gratuita). Com discurso irreverente, à primeira vista poderíamos mesmo ignorar qualquer potencial que o MKKP pudesse apresentar que não o da mera paródia.

Criado ainda durante o primeiro governo Orbán, no início do milênio, por Suzi Dada, Gergely Kovács (seu líder) e amigos, o partido, conforme demonstra extensa matéria realizada pelo jornal inglês *The Guardian*¹¹¹, embora tenha originalmente se apresentado mais como uma forma de brincadeira, tornou-se cada vez mais sério, em resposta às evoluções político-jurídicas da última década na Hungria, sobre as quais já nos debruçamos. Hoje, a iniciativa encontra-se oficialmente registrada enquanto partido político – embora já se autointitulassem “partido” há vários anos, o pedido de inclusão nas listas só foi aceito em

¹⁰⁹ “*Happy as a dog with two tails*”.

¹¹⁰ CASE, Holly; PALATTELLA, John. Is humour the best weapon against Europe’s new wave of xenophobic nationalism?. *The Guardian*, 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2016/jan/06/hungary-two-tailed-dog-viktor-orban>. Acesso em 11 fev. 2023.

¹¹¹ *Ibid.*

junho de 2014 –, mas a atuação política do MKKP é sobretudo interessante se o olharmos enquanto movimento social, e um de forte poder agregador.

O grupo vinha, desde a sua criação, utilizando-se de ferramentas já bem consolidadas no cenário popular e comuns a diversos outros movimentos sociais e de contracultura para suas manifestações, tais como *Graffiti* e outras formas de intervenção artística em espaços públicos. Essas manifestações possuem conteúdo diverso: por vezes tem a intenção de forçar os governos locais e o governo federal a atuarem na resolução de problemas específicos da população – se o grupo pinta um objeto obscuro em um hospital que precisa há anos de pintura, por exemplo, o hospital acaba sendo pintado para cobrir o desenho; por vezes incluem desenhos e frases jocosas, paródias, sátiras, destinadas a ridicularizar a elite política. O objetivo declarado do partido é “tentar fazer coisas boas, engraçadas e/ou úteis”¹¹².

Nos últimos anos, contudo, e nomeadamente após a campanha de Orbán com relação ao referendo contrário ao plano europeu de distribuição de imigrantes (chamado de “Consulta Nacional sobre Imigração e Terrorismo”), a sua atuação política se complexificou, e o MKKP teve participação ativa no fracasso da votação. O questionário a ser respondido suscitou indignação internacional, recebendo críticas por alimentar sentimentos de ódio e xenofobia¹¹³. Foi quando Kovács decidiu tomar ações maiores, segundo respondeu ao *The Guardian*: “nós ficamos realmente muito irritados com o fato de que o governo esteja usando dinheiro do povo para uma campanha que o ensina quem odiar”¹¹⁴.

Levantando dinheiro de doações, portanto, o partido comprou o mesmo número de *outdoors* que o governo havia adquirido para sua campanha e se opôs diretamente à narrativa governista. Aos “Se você vem à Hungria, você deve respeitar nossa cultura” e “Se você vem para a Hungria, você não pode pegar os empregos dos húngaros” de Orbán, espalharam-se pela cidade frases como “Se você é o Primeiro-Ministro da Hungria, você deve obedecer às nossas leis”, ou “Venha para a Hungria, nós já estamos trabalhando em Londres” (levantando o fato de que boa parte dos húngaros são imigrantes eles mesmos na Europa Ocidental).

¹¹² THE TWO TAILED DOG PARTY. Hungarian Two-tailed Dog Party – Immortality. Free beer. Tax reduction?. **The Two Tailed Dog Party**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/2019/04/22/the-two-tailed-dog-party/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

¹¹³ KOVÁTS, András. Hungary: Government's national consultation on immigration and terrorism creates widespread debate. **European Commission**, 2015. Disponível em: https://ec.europa.eu/migrant-integration/news/hungary-governments-national-consultation-immigration-and-terrorism-creates-widespread-debate_en. Acesso em: 11 fev. 2023.

¹¹⁴ CASE, Holly; PALATTELLA, John. Is humour the best weapon against Europe's new wave of xenophobic nationalism?. **The Guardian**, 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2016/jan/06/hungary-two-tailed-dog-viktor-orban>. Acesso em 11 fev. 2023, tradução nossa.

Também incentivou que as pessoas fotografassem suas cédulas de votação rasgadas ou vandalizadas – para que um referendo seja válido na Hungria, mais de 50% das pessoas com direito a voto devem responder às perguntas. A prática, inclusive, repetiu-se no mais recente referendo sobre a temática LGBTQIA+¹¹⁵.

O partido fez mesmo paródia do questionário oferecido pelo governo, postando-a em suas redes sociais. Entre as questões, figuravam algumas como “Há aqueles que culpam os maçons, outros que culpam os judeus ou os aliens espaciais. Na sua opinião, quem é o responsável pelo fato de a dívida nacional continuar alta?”, com as seguintes opções de resposta: “judeus”; “aliens espaciais”; “aliens espaciais judeus”.

Também os apoiadores do governo, como as oligarquias midiáticas suportadas pela coalisão no poder, foram alvo de intervenções cômicas. O jornal húngaro Magyar Hírlap recebeu uma versão paralela, completamente subvertida, em uma das campanhas maiores desenvolvidas nessa nova fase do partido. Uma das matérias incluía um depoimento, supostamente feito pelo próprio Orbán, em que este dizia ter passado uma noite em um campo de refugiados na fronteira com a Croácia com a família e que a experiência lhe tinha aberto os olhos para o fato de que aquelas pessoas não são diferentes, mas apenas seres humanos que foram forçados a deixar seus países.

Na produção do jornal, que, aliás, foi distribuído em massa, também a partir da arrecadação de doações, cabe ressaltar que o editorial tratou de não apenas criticar o *status quo*, mas também de imaginar um mundo utópico. O Partido do Cão de Duas Caudas, portanto, não se resume ao anticonformismo, à subversão da situação por ela mesma, mas possui uma veia social com demandas e anseios reais. Embora seja difícil discernir propostas concretas no emaranhado ideológico do partido, algumas questões tornam-se óbvias pela sua atuação: trata-se de um partido – e de um movimento social – eminentemente de tendências liberais e à esquerda do espectro político. A entrevista retromencionada do The Guardian aponta, inclusive, a desaprovação que seus integrantes demonstram com relação a empresas multinacionais, por estas servirem a uma cultura de consumo.

Mais interessante que suas propostas e ideologias políticas específicas, contudo, é a forma como o partido se insere no cenário político Húngaro. O objetivo de “tentar fazer coisas

¹¹⁵ STEWART, Briar. Many Hungarians spoil ballots to invalidate referendum on LGBTQ content in society. CBC News, 2022. Disponível em: <https://www.cbc.ca/news/world/hungary-referendum-lgbtq-1.6407448>. Acesso em: 11 fev. 2023.

boas, engraçadas e/ou úteis” parece revolucionário em si mesmo, dentro de um ambiente tão polarizado e, como Suzi Dada informa, é exatamente essa a ideia: “nem ódio nem desespero, aos quais as pessoas estão muito inclinadas aqui. Em vez disso nós deveríamos rir de alguma coisa *juntos*. Aí então uma solução se torna possível. Trata-se da proposta do riso como saída para a dualidade política instaurada.

Importante mencionar ainda que, embora a iniciativa seja interessante, ela não é novidade. O mundo já conheceu outros partidos políticos “piada”, a exemplo do *Die Partei*, na Alemanha, o *Yes Man*, nos EUA, ou o *Best Party*, na Islândia. O humor também já foi utilizado como forma de resistência durante a era socialista. O potencial político da comédia, como já se discutiu no Capítulo 1, não é desconhecido. O que é, sim, imprevisível, é o que acontece uma vez que essas iniciativas, tendo nascido externamente ao sistema, são a ele integradas – quando de fato os indivíduos são eleitos. Ora, uma vez dentro do sistema, torna-se mais difícil atuar às margens de suas normas, ou mesmo criticá-lo.

O próprio Kovács, quando perguntado a respeito da inclusão oficial do partido nas listas nacionais¹¹⁶, afirma estar convencido de que o MKKP é muito mais efetivo como “*prankster*”, como “brincalhão”, agente destinado a atacar os políticos “*mainstream*” e subverter o cenário político, de fora para dentro. Também se torna mais fácil obter a confiança do povo e de fazer-se porta-voz de seus anseios humorísticos – Kovács afirma que boa parte das ideias vem da própria população e as campanhas se constroem, por vezes, de forma comunitária¹¹⁷ – se não há suspeita de interesse no poder.

Como agente externo, portanto, o MKKP se oferece como uma via paralela interessante, dentro de cenário político tão polarizado. Focalizando ideias que provêm da própria população e atuando de forma externa, como movimento social, é sobre ele que nos debruçaremos no capítulo seguinte.

¹¹⁶ CASE, Holly; PALATTELLA, John. Is humour the best weapon against Europe’s new wave of xenophobic nationalism?. *The Guardian*, 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2016/jan/06/hungary-two-tailed-dog-viktor-orban>. Acesso em 11 fev. 2023.

¹¹⁷ NEAG, Annamaria; BERGER, Richard. Hungary elections: it’s the most popular party on Facebook, so why haven’t you heard of the Two-Tailed Dog? *The Conversation*, 2018. Disponível em: <https://theconversation.com/hungary-elections-its-the-most-popular-party-on-facebook-so-why-havent-you-heard-of-the-two-tailed-dog-94587>. Acesso em: 11 fev. 2023.

4. DA UTILIZAÇÃO POLÍTICO-JURÍDICA DO RISO: O CASO DO PARTIDO DO CÃO COM DUAS CAUDAS (MKKP).

“Pode a leveza causar mudança política duradoura?” – é a questão implícita que pende da reportagem do *The Guardian* que utilizamos entre as fontes da última seção do capítulo anterior. Parece se tratar de uma dúvida comum, que circunda o assunto sempre que falamos das relações entre Riso e Política, e uma difícil de responder – antes, precisaríamos concordar sobre os termos da pergunta mesma: o que entendemos por “mudança política”, por “duradouro”. Além de tudo, nem sempre é fácil estabelecer relações de causalidade, ainda mais dentro de longos intervalos de tempo.

No presente capítulo, tampouco nos propomos a responder à questão. Restringimo-nos a meramente realizar um aprofundamento das estratégias político-cômicas utilizadas pelo Partido do Cão de Duas Caudas, já mencionadas no capítulo anterior, e a uma posterior conjugação destas com os conceitos filosóficos trabalhados no Capítulo 1. Embora indiquemos alguns efeitos dessa atividade política, interessa-nos mais a própria existência da relação entre Riso e Política e as maneiras pelas quais essa se deu no caso concreto.

4.1. Da ação contínua do partido: atos para a renovação urbana.

O Partido do Cão com Duas Caudas possui uma ação contínua que coexiste sempre com seus projetos maiores e as suas reações a eventos políticos específicos. Essa atuação envolve uma grande rede de voluntários – “passivistas”, conforme disposto no site¹¹⁸, juntamente a formulário para inscrição – e se desenvolve em várias áreas, com financiamento proveniente dos “oligarcas” – basicamente, apoiadores voluntários: qualquer um pode ser “oligarca”, bastando se inscrever também virtualmente.

São muitas as atividades diárias do partido – jardinagem de guerrilha, desenvolvimento de jogos online de teor cômico-político, ações de acolhimento, como a de

¹¹⁸ KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. Passzivista Jelentkezés. **Kétfarkú Kutya Párt**, [s. d.] Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/passzivista-jelentkezes/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

refugiados ucranianos (que se iniciou com a guerra russa), publicações de mídia independente... Destaquemos, aqui, as iniciativas para a renovação urbana, já mencionadas antes e exemplares para a compreensão da essência dessa dimensão de atuação do MKKP.

A ideia por trás dos atos para a renovação urbana é muito elementar: percebe-se um problema na cidade, um elemento que afeta de forma negativa a fruição do espaço urbano pelos cidadãos – como a falta de uma faixa de pedestres, a insuficiente iluminação de um determinado trecho, ou uma parada de ônibus em má situação –, e é realizada uma intervenção no sentido de ou consertar o problema de forma cômica e/ou alegre, colorida, ou de chamar a atenção das autoridades para que elas o corrijam. Às vezes, o problema a ser corrigido nem mesmo é estrutural, mas estético, quando a intervenção se propõe a corrigir a sua “feiura” e se dá num sentido de dar mais leveza e humor à cidade. A Figura 1 nos mostra exemplo de parada de ônibus após redecoração realizada pelo partido.

Figura 1 - Parada de ônibus redecorada.



119

Fonte: MKKP, 2023.

O processo de reforma é frequentemente obrigado a ser realizado em vários dias, dado a interferência das autoridades. O projeto do ponto de ônibus da Figura 1, por exemplo, foi

¹¹⁹ Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/2023/01/12/rekorodot-dontott-a-bicskei-buszmegallo/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

interrompido pela polícia diversas vezes¹²⁰. Ainda que não façam uso da sátira política explícita e traduzam-se apenas, por exemplo, na aplicação de cores à cidade, as intervenções por vezes provocam reação dos agentes públicos. O ato da figura 2 acabou com a visita de oficiais da polícia às casas dos manifestantes¹²¹.

Figura 2 - "Passivistas" colorem calçada.



Fonte: MKKP, 2022¹²².

¹²⁰ KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. Fantasztikus rekordot döntött meg legújabb bicskei buszmegállónk. **Kétfarkú Kutya Párt**, 2023. Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/2023/01/12/rekorodot-dontott-a-bicskei-buszmegallo/>. Acesso em: 11 fev. 2023, tradução nossa.

¹²¹ Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/2022/12/01/otthonukbol-vittek-el-a-rendorok-passzivistainkat-a-kondorosi-negyszinfestes-utan/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

¹²² KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. Otthonukból vitték el a rendőrök passzivistáinkat a kondorosi négyszínfestés után. **Kétfarkú Kutya Párt**, 2022. Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/2022/12/01/otthonukbol-vittek-el-a-rendorok-passzivistainkat-a-kondorosi-negyszinfestes-utan/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

Muitas das propostas de renovação urbana são realizadas com o uso do *Graffiti*. Tal conjunção permite momentos de atuação cômico-política de alto potencial, tendo em vista o seu lugar de evidência: figuram em meio à cidade, roubando a atenção até daqueles que não possuem qualquer conhecimento sobre o Partido do Cão com Duas Caudas; e incomodam as autoridades de forma bastante aguda. Conhecido é o potencial político do *Graffiti*, conforme se discutirá mais à frente. Na Figura 3, temos exemplo de intervenção por meio dessa forma de expressão artística, na tentativa de resolver problema relativo à uma faixa de pedestres – o indivíduo representado é Tamás Deutsch, membro do Parlamento Europeu e do FIDESZ.

Figura 3 - *Graffiti* utilizado para chamar a atenção à problemas na cidade.



Fonte: MKKP, 2022¹²³.

Os atos para a renovação urbana são mecanismos poderosos de atuação cômico-política, interferindo diretamente em questões relativas ao direito à cidade e interagindo com o poder público de forma simultaneamente pacífica e provocante.

4.2. Da produção de paródia do *Magyar Hírlap*

¹²³ Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/2022/10/03/elszivodtak-a-zebracsikok-a-kiralyhago-teren/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

Cabe aqui que retornemos brevemente, no sentido de exemplificar outra das formas pelas quais o partido exerce sua ação política – nomeadamente, seus projetos mais pontuais de provocação dos poderes constituídos –, à já mencionada paródia do jornal governnista “*Magyar Hírlap*” (jornal húngaro, em tradução), realizada pelo MKKP em 2015. No caso em questão, o alvo não foi o governo, diretamente, mas um de seus fortes apoiadores: o jornal pertencente ao oligarca midiático Gábor Széles, de viés conservador.

Figura 4 - Versão parodiada do “*Magyar Hírlap*”



Fonte: *The Guardian*, 2016¹²⁴.

A figura 4 mostra a versão parodiada do jornal. Os títulos indicam coisas absurdas como “as margens do rio Danúbio serão convertidas novamente em áreas de pedestres e o tráfego de carros será deslocado para o subsolo”; “a Turquia aceitou pagar reparação pelos 150 anos de ocupação da Hungria durante o Império Otomano”; “a União Europeia está

¹²⁴ Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2016/jan/06/hungary-two-tailed-dog-viktor-orban>. Acesso em 11 fev. 2023.

financiando a construção de um buraco negro em Felcsút [cidade natal de Orbán]”, etc.; além de conter os números da loteria da próxima semana¹²⁵. Tratava-se de uma inversão completa do periódico original que, inclusive, ameaçou reagir judicialmente¹²⁶.

A importância do projeto do *Magyar Hírlap*, no entanto, está no fato de que ele excede a mera comichidade do absurdo. Aqui, vemos o cômico sendo utilizado não só no sentido de atacar a ordem constituída, mas existem nele elementos que revelam uma visão utópica, um “mundo melhor”. A reportagem, mencionada no Capítulo 2, que ficcionalizava um relato de Orbán passando a noite num campo de refugiados perto do muro entre a Hungria e a Croácia e ganhando consciência da condição dos imigrantes, é um desses elementos.

4.3. Da atuação por meio de oposição aos referendos.

Em que pese sua atuação contínua por meio das ações de jardinagem de guerrilha, das intervenções artísticas em problemas urbanos, das postagens nas redes, o potencial político do Partido do Cão com Duas Caudas se fez sentir, de maneira mais aguda, principalmente em oposição aos referendos promovidos pelo governo de Orbán. Em especial, merecem destaque as suas manifestações contrárias ao referendo sobre o programa europeu de realocação de imigrantes, que tomaram dimensões políticas e jurídicas extensas; bem como aos referendos de “proteção às crianças” e à consulta nacional com relação às sanções da UE à Rússia.

4.3.1 Da campanha “anti-anti-imigração”.

No ano de 2016, após a aprovação pela União Europeia do plano de realocação de imigrantes – o que acarretaria a transferência de 1.294 imigrantes à Hungria –, o governo húngaro decidiu realizar referendo com a seguinte pergunta: “Você quer que a União

¹²⁵ CASE, Holly; PALATTELLA, John. Is humour the best weapon against Europe’s new wave of xenophobic nationalism?. *The Guardian*, 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2016/jan/06/hungary-two-tailed-dog-viktor-orban>. Acesso em 11 fev. 2023.

¹²⁶ Ibid.

Europeia tenha o direito de ordenar uma instalação obrigatória de cidadãos não-húngaros na Hungria sem a aprovação do Parlamento?”¹²⁷. O projeto veio acompanhado de forte propaganda, *outdoors* com mensagens nacionalistas foram espalhados pela cidade de Budapeste e sobreveio a notícia de que seria iniciada a construção de um muro na fronteira entre a Hungria e a Sérvia, para dificultar a passagem de refugiados – hoje, o muro encontra-se concluído até a fronteira com a Croácia. À essa campanha ativamente anti-imigração, o MKKP apresentou à sua própria, que denominou “campanha anti-anti-imigração”.

Altamente bem sucedida, além de emitir paródias do formulário e de igualar a quantidade de *outdoors* distribuída pelo governo, mas com mensagens humorísticas que rejeitavam a sua narrativa – em oposição à construção do muro, por exemplo, uma dizia: “É claro, nós cidadãos húngaros amávamos aquela Cortina de Ferro, nós sentimos muita falta dela, as pessoas têm expressado sua forte demanda pela construção de uma cortina similar já faz anos”¹²⁸ –, o elemento chave da campanha “anti-anti-imigração” foi o incentivo a que as pessoas invalidassem suas cédulas de votação no referendo e registrassem o momento. A ideia se inspirava no fato de que, para ser aprovado, o referendo necessitava que mais de 50% das pessoas com direito a voto participassem. É claro que o partido poderia ter apenas recomendado o boicote, mas “enquanto o boicote é uma rejeição passiva do referendo, um voto inválido manda uma mensagem clara, denunciando a sua falta de legitimidade de forma ativa”¹²⁹. Um aplicativo foi criado e disponibilizado para que fosse possível o compartilhamento anônimo dos registros das cédulas vandalizadas – ou da atividade que o eleitor estivesse fazendo, no lugar de votar¹³⁰.

A brincadeira, contudo, não escapou de reações. Um indivíduo cuja identidade não veio a público ofereceu reclamação a respeito do aplicativo à Comissão Nacional Eleitoral da

¹²⁷ MAGYAR Kétfarkú Kutya Párt v. Hungary. **Global Freedom of Expression – Columbia University**, [s. d.]. Disponível em: <https://globalfreedomofexpression.columbia.edu/cases/magyar-ketfarku-kutya-part-v-hungary-2/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

¹²⁸ CASE, Holly; PALATTELLA, John. Is humour the best weapon against Europe’s new wave of xenophobic nationalism?. **The Guardian**, 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2016/jan/06/hungary-two-tailed-dog-viktor-orban>. Acesso em 11 fev. 2023.

¹²⁹ UNIÃO EUROPEIA. European Court of Human Rights. Acórdão. Case of Magyar Kétfarkú Párt v. Hungary. Grand Chamber. 20 jan. 2020. Disponível em: https://globalfreedomofexpression.columbia.edu/wp-content/uploads/2021/09/CASE-OF-MAGYAR-K_TFARK_-KUTYA-P_RT-v.-HUNGARY.pdf. Acesso em: 11 fev. 2023, p. 3, tradução nossa.

¹³⁰ MAGYAR Kétfarkú Kutya Párt v. Hungary. **Global Freedom of Expression – Columbia University**, [s. d.]. Disponível em: <https://globalfreedomofexpression.columbia.edu/cases/magyar-ketfarku-kutya-part-v-hungary-2/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

Hungria¹³¹, que decidiu que este violara os “princípios da justiça das eleições, do voto secreto, e do exercício de direitos de acordo com o seu propósito [esse último, estranho ao direito brasileiro, trata-se de instituto destinado a limitar a possibilidade de abuso de direito]”¹³² – embora o aplicativo tivesse sido desenhado de forma a permitir somente a publicação de fotos anônimas e impedisse o acesso dos dados pelo MKKP. A Comissão afirmou ainda que: as cédulas de votação não eram propriedade dos eleitores e não lhes seria facultado nem as retirar da cabine, nem fotografá-la; o princípio do segredo do voto, embora não criasse obrigação por parte dos eleitores – i. e., o votante não teria a obrigação de se calar sobre seu voto –, só poderia ser mantido com a sua colaboração. Concluiu-se que o aplicativo seria capaz de desacreditar o trabalho das agências eleitorais¹³³.

Cabe ressaltar aqui que a forma de composição da Comissão Nacional Eleitoral foi um dos pontos levantados como problemáticos no relatório da ENEMO anteriormente mencionado. Seus seis membros são apontados pelo Presidente da República e necessitam da aprovação de 2/3 dos parlamentares presentes, enquanto seu presidente também provém de apontamento pelo Presidente da República, mas a partir de proposta do Primeiro-Ministro. Após aprovação, possuem mandato de 9 anos. A democracia do processo é questionável tendo em vista que não só o Presidente da República e o Primeiro-Ministro pertencem ao mesmo partido desde 2012 (Katalin Novák, no presente momento, precedida de János Ader, por sua vez antecedido por Pál Schmitt, de partido independente, mas com conexões com o FIDESZ), mas que o FIDESZ possui supermaioria no Parlamento.

O MKKP apresentou apelação à “*Kúria*” – nome que os húngaros dão à sua Suprema Corte, órgão diferente da Corte Constitucional –, arguindo que todo o ocorrido teria se passado dentro da esfera do direito de liberdade de expressão – o seu próprio e o dos eleitores que realizariam o *upload* das fotos. O aplicativo pôde, então, em decorrência da interposição do recurso, ser disponibilizado durante o referendo (2 de outubro) e, em 3 de outubro de 2016, o mesmo indivíduo que havia anteriormente oferecido denúncia se insurgiu novamente, apontando que a disponibilização do mecanismo infringia os “princípios do exercício em boa-

¹³¹ Tradução nossa do inglês “National Election Commission”.

¹³² MAGYAR Kétfarkú Kutya Párt v. Hungary. **Global Freedom of Expression – Columbia University**, [s. d.]. Disponível em: <https://globalfreedomofexpression.columbia.edu/cases/magyar-ketfarku-kutya-part-v-hungary-2/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

¹³³ UNIÃO EUROPEIA. European Court of Human Rights. Acórdão. Case of Magyar Kétfarkú Párt v. Hungary. Grand Chamber. 20 jan. 2020. Disponível em: https://globalfreedomofexpression.columbia.edu/wp-content/uploads/2021/09/CASE-OF-MAGYAR-K_TFARK_-KUTYA-P_RT-v.-HUNGARY.pdf. Acesso em: 11 fev. 2023.

fé dos direitos e do exercício dos direitos conforme suas finalidades, assim como os princípios de justiça e segredo das eleições”¹³⁴.

Em 7 de outubro de 2016, a Comissão reiterou a decisão anterior e aplicou multa de 832.500,00 florins húngaros (aproximadamente R\$ 12.000,00) ao partido, acrescentando ainda, aos argumentos anteriores, o de que o aplicativo poderia ter influenciado os eleitores de maneira ilegal¹³⁵. Logo em seguida, a Kúria, se pronunciando sobre a primeira decisão, decidiu por mantê-la, afastando as justificativas concernentes ao segredo das eleições e à ameaça à confiança dos cidadãos nos processos eleitorais, mas mantendo que o aplicativo violava o artigo 2(1)(e) do “Ato sobre o Procedimento Eleitoral”, que dispõe sobre o princípio do exercício dos direitos conforme suas finalidades. Segundo o Tribunal, embora o MKKP estivesse dentro da esfera de sua liberdade de expressão, teria abusado de seu direito quando incentivou a população a tirar fotos das cédulas¹³⁶. Sobre a segunda decisão – o MKKP havia recorrido também dela –, a multa foi reduzida a 100.000 florins húngaros.

Sem sucesso, o MKKP ajuizou reclamação na Corte Constitucional – sobre a qual já tecemos algumas observações no capítulo anterior – sobre as decisões da Kúria, baseando-se em suposta violação ao artigo IX da Constituição da Hungria, sobre o direito fundamental à liberdade de expressão. Resultado semelhante ao anterior foi obtido, no entanto.

Restou, como possibilidade, a Corte Europeia de Direitos Humanos. Tendo por referência o seu artigo 10, portanto, sobre a liberdade de expressão, e baseando-se no fato de que esta lhe teria sido cerceada pelo Estado sem lei específica e fundamentando-se apenas em princípio vago, o MKKP ajuizou ação contra a Hungria. A Quarta Sessão da Corte confirmou a violação de direitos e o processo foi encaminhado à Grande Câmara, que assim estabeleceu:

A vagueza do princípio do “exercício de direitos de acordo com sua finalidade”, consagrado na seção 2(1)(e) do EPA [Ato sobre o Procedimento Eleitoral], foi mencionado pela Corte Constitucional em sua decisão de 2008. Ela ressaltou que esse princípio havia sido desenvolvido tanto pela literatura quanto por casos legais relacionados à proibição do abuso de direitos no *civil law*. Também disse que a EPA não definiu o que constituía uma violação ao princípio e não estabeleceu nenhum critério para determinar qual situação constituía uma violação do requerimento de exercer direitos de acordo com sua finalidade, nem mesmo deu qualquer exemplo.

¹³⁴ UNIÃO EUROPEIA. European Court of Human Rights. Acórdão. Case of Magyar Kétfarkú Párt v. Hungary. Grand Chamber. 20 jan. 2020. Disponível em: https://globalfreedomofexpression.columbia.edu/wp-content/uploads/2021/09/CASE-OF-MAGYAR-K_TFARK_-KUTYA-P_RT-v.-HUNGARY.pdf. Acesso em: 11 fev. 2023, p. 5, tradução nossa.

¹³⁵ Ibid.

¹³⁶ MAGYAR Kétfarkú Kutya Párt v. Hungary. **Global Freedom of Expression – Columbia University**, [s. d.]. Disponível em: <https://globalfreedomofexpression.columbia.edu/cases/magyar-ketfarku-kutya-part-v-hungary-2/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

No entendimento da Corte Constitucional, também não era possível estabelecer critérios gerais aplicáveis para o exercício dos direitos que não estivessem em acordo com a sua finalidade; em vez disso, coube ao NEC [Comissão Nacional Eleitoral] e eventualmente à cortes domésticas concluírem, baseando-se no exame de todas as circunstâncias de um dado caso, se a conduta estava em violação do princípio.¹³⁷

A conclusão dizia que a Corte não estava convencida de que “a lei húngara aplicável ao presente caso, com base na qual a liberdade do MKKP de comunicar informações e ideias foi restrita, foi formulada com suficiente precisão”, fator que incapacitava a sua previsibilidade pelos cidadãos. Por 16 votos à 1, dessa forma – o Juiz Dedov entendeu que a previsibilidade da atuação das autoridades teria se feito entender no próprio ato do partido, que pretendia, em verdade, desrespeitar os procedimentos da democracia –, deu-se razão ao MKKP.

O julgamento teve repercussão internacional. A campanha cômica desenvolvida pelo Partido do Cão com Duas Caudas acabou não só por causar impactos políticos – o referendo fracassou, com pelo menos 3.894 votos invalidados tendo alguma relação com o partido, dado que esse foi o número de fotos cadastradas no aplicativo –, mas por gerar uma reação da máquina jurídica estatal que se estendeu até o cenário internacional, com estabelecimento de precedente importante na Corte Europeia de Direitos Humanos.

4.3.2 Do referendo contra conteúdo LGBTQIA+

Concomitantemente às eleições de 2022, os eleitores húngaros tiveram de responder à questionário supostamente sobre medidas de “proteção às crianças”¹³⁸. O termo, na prática, significava o banimento de conteúdos e materiais “vistos como promotores de

¹³⁷ UNIÃO EUROPEIA. European Court of Human Rights. Acórdão. Case of Magyar Kétfarkú Párt v. Hungary. Grand Chamber. 20 jan. 2020. Disponível em: https://globalfreedomofexpression.columbia.edu/wp-content/uploads/2021/09/CASE-OF-MAGYAR-K_TFARK_-KUTYA-P_RT-v.-HUNGARY.pdf. Acesso em: 11 fev. 2023, p. 39, tradução nossa.

¹³⁸ KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. Megtámadtuk a kormány “gyermekvédelmi” népszavazási kérdéseit a kúriánál. **Kétfarkú Kutya Párt**, 2021. Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/2021/08/24/megtamadtuk-a-kormany-gyermekvedelmi-nepszavazasi-kerdeseit-a-kurianal/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

homossexualidade e alteração de gênero nas escolas”¹³⁹. Tratava-se de medida que pretendia obter a validação popular de lei já aprovada anteriormente e que havia, de fato, implicado na censura de conteúdo LGBTQIA+; mas não somente: também tinha o intuito de responder a ação judicial ajuizada pela Comissão Europeia contra a Hungria na Corte de Justiça da União Europeia, com base na violação de seus princípios concernentes aos direitos fundamentais dos indivíduos¹⁴⁰, e motivar ainda mais o público do FIDESZ a votar, dado que à já importante eleição para o Parlamento somar-se-ia a decisão sobre importante ponto da agenda conservadora¹⁴¹.

As questões apresentadas eram as seguintes, todas de discutível formulação: “Você apoia o ensino de orientação sexual a menores nas instituições de educação pública sem o consentimento dos pais?”; “Você apoia a promoção de terapias de redesignação de sexo para crianças menores de idade?” “Você apoia a exposição irrestrita de crianças menores de idade à mídia de conteúdo sexual explícito que pode afetar seu desenvolvimento?”; “Você apoia a exibição de mídia de mudança de sexo a menores?”¹⁴²

A pergunta três, por exemplo, não é específica o suficiente, e em sua formulação estabelece “conteúdo sexual explícito”, termo que acaba por incluir, por óbvio, a pornografia, com o que a população dificilmente concordaria. A pergunta um, por outro lado, é específica demais e, ainda que o eleitor concorde com a primeira parte, acaba sendo desencorajado a marcar sim pela parcela “sem o consentimento dos pais”¹⁴³.

Diversos grupos sociais insurgiram-se quanto ao referendo, entre eles o Partido do Cão com Duas Caudas. Sua atuação nesse caso em particular, contudo, conforme pesquisa realizada, pareça ter se dado de forma mais séria, com o grupo atuando predominantemente em sua dimensão de movimento social. Em sua página oficial¹⁴⁴, encontramos apenas

¹³⁹ FENYO, Krisztina; THAN, Krisztina. Hungary rights groups urge invalid votes to defeat Orban's LGBTQ referendum. **Reuters**, 2022. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/hungary-rights-groups-urge-invalid-votes-defeat-orbans-lgbtq-referendum-2022-03-28/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

¹⁴⁰ COMMISSION refers HUNGARY to the Court of Justice of the EU over violation of LGBTIQ rights. **European Commission**, 2022. Disponível em: https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP_22_2689. Acesso em: 11 fev. 2023.

¹⁴¹Op. cit.

¹⁴² ANTI-LGBT Hungarian referendum is in bad faith, says ILGA-Europe. **ILGA Europe**, 2022. Disponível em: <https://ilga-europe.org/news/referendum-hungary-3-april-2022/>. Acesso em: 11 fev. 2023, tradução nossa.

¹⁴³ No mesmo sentido as críticas formuladas pelo MKKP.

¹⁴⁴ KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. Megtámadtuk a kormány “gyermekvédelmi” népszavazási kérdéseit a kúriánál. **Kétfarkú Kutya Párt**, 2021. Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/2021/08/24/megtamadtuk-a-kormany-gyermekvedelmi-nepszavazasi-kerdeseit-a-kurianal/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

postagem em que o partido, mencionando ter combatido as questões do referendo perante a *Kúria*, avalia publicamente o documento em sua “estupidez”. Nomeadamente, levanta-se o problema da vagueza dos conceitos imbuídos nas perguntas.

É interessante notar que o argumento central do processo levado à Corte Suprema recai sobre os princípios do “exercício em boa-fé da lei e do seu uso de acordo com a sua finalidade”, similarmente ao processo em que o MKKP constava como réu. A violação apontada consistia no fato de que os referendos possuíam a finalidade, no ordenamento húngaro, de decidir sobre um assunto no lugar do Parlamento, o que no caso concreto não faria sentido, tendo em vista que o Parlamento já havia aprovado lei com o mesmo conteúdo. Ainda, o partido argumenta que referendos de mera consulta de opinião não possuem previsão legal e recomenda: caso o referendo, em que pese o questionamento na *Kúria*, ocorra, “nós invalidaremos nosso voto e recomendamos o mesmo a vocês”¹⁴⁵.

O Partido do Cão com Duas Caudas levanta publicamente em seu site que, ao contrário do governo húngaro, acredita na ideia de amor e casamento igualitários, da mesma forma que acredita na igualdade dos relacionamentos “com duas caudas”. Segundo ele, em todos os lugares em que o Partido Ganymédio Galático-Colonial se encontra no poder, as pessoas têm o direito de mudar de gênero e de nome¹⁴⁶. Embora a dimensão cômica da campanha desenvolvida durante o referendo sobre o conteúdo LGBTQIA+ pareça ter sido menos articulada do que na campanha “anti-anti-imigração” – provavelmente, como já indicamos, em razão da inversão das narrativas políticas em direção à guerra russa –, temos que ela se consubstanciou, principalmente, no desenvolvimento de eventos de orgulho LGBTQIA+. Dois eventos foram organizados em 2021 e, em 2022, ano do referendo, cinco – embora o MKKP realizasse pelo menos um desses eventos por ano desde 2017, a sua quantidade nunca havia sido superior à dois.

¹⁴⁵ KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. Megtámadtuk a kormány “gyermekvédelmi” népszavazási kérdéseit a kúriánál. **Kétfarkú Kutya Párt**, 2021. Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/2021/08/24/megtamadtuk-a-kormany-gyermekdvedelmi-nepszavazasi-kerdeseit-a-kurianal/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

¹⁴⁶ KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. Kétfarku Kutya Pride. **Kétfarkú Kutya Párt**, [s. d.]. Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/ketfarku-kutya-pride/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

Figura 5 - Adesivos do partido para a marcha do Orgulho.



Fonte: Página “MKKP Social Club”, no Facebook¹⁴⁷.

Os “*Kétfarku Kutya Pride*” (Orgulho do Cão de Duas Caudas) se desenvolveram, como era de se esperar, com muita irreverência. Foram realizados duelos de dança públicos, distribuídos adesivos do partido – tanto com seus bordões rotineiros quanto personalizados ao evento (como podemos ver da Figura 3, com o cão símbolo oficial do MKKP vestido de unicórnio sob o título “*leszarom*” (eu não ligo), ao lado de sua versão mais conservadora, sob os dizeres “*az élet szép*” (a vida é bela). Também foram ostentadas sátiras de políticos do FIDESZ (Figura 4).

¹⁴⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/mkksocial/photos/pcb.828297311139825/828296964473193/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

Figura 6 - Sátira de político do FIDESZ durante a marcha do Orgulho.



Fonte: MKKP, 2022¹⁴⁸.

Ainda, as pessoas podiam interagir com alguns dos elementos virtuais do MKKP, como o jogo da “roleta do ódio” – “*Kit utáljunk ma?*” (Quem deveríamos odiar hoje?). O partido disponibiliza diversos jogos online de teor cômico-crítico e um deles consiste numa roleta que, uma vez rodada, dá resposta à pergunta “Quem deveríamos odiar hoje?”, numa referência à política do inimigo desenvolvida pelo Estado. Entre as opções, constam, por exemplo, “EU” (a União Europeia), “Soros” (em referência à George Soros, frequentemente apontado pelo governo como financiador do MKKP), “*Kutyapárt*” (o próprio MKKP); “*Migránsok*” (migrantes) – Figura 5.

¹⁴⁸ Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/2022/09/23/pecs-pride-felvonulas-2022-mkkp-buliszeker/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

membro do FIDESZ, ao apresentar os resultados da votação em seu *Twitter*, ostentou a Hungria como “o primeiro na União Europeia a perguntar aos seus cidadãos sua visão sobre as sanções”¹⁵¹.

As perguntas do documento eram bastante mais diretas do que nos referendos anteriores: “Você concorda com as sanções de Bruxelas ao petróleo?”; “Você concorda com as sanções às entregas de gás?”; “Você concorda com as sanções às matérias primas?”; “Você concorda com as sanções ao combustível nuclear?”; “Você concorda que o investimento do Paks [usina nuclear húngara construída pela URSS nos anos 1980 e financiada hoje parcialmente por investimento russo¹⁵²] deveria ser coberto pelas sanções?”; “Você concorda com sanções restringindo o turismo?” Mais de 97% dos eleitores votaram “não” às questões, mas o referendo, uma vez mais, não atingiu os 50% que estabelece a lei húngara¹⁵³.

Em parte, novamente, o fracasso da campanha estatal deu-se em decorrência de uma contra-campanha proveniente de movimentos sociais. O MKKP foi responsável por diversas ações na direção oposta do que dizia o governo húngaro. Solidarizando-se com a situação ucraniana, o partido iniciou projetos de acolhimento dos refugiados¹⁵⁴ e, ao mesmo termo, organizou-se em seu combate cômico. Retornou aqui, por exemplo, o recurso da paródia do referendo: faziam-se questões como “Você concorda que a Rússia deveria anexar a Transcarpátia e que os húngaros vivendo na fronteira deveriam poder trazer gasolina e cigarros com isenção de impostos?”, ou “Você concorda que a Hungria deveria imediatamente quebrar relações diplomáticas com o agressor Ucrânia e que o preço da *vodka* deveria ser estabelecido em 500 florins [aproximadamente R\$ 7,00] por litro, máximo?”¹⁵⁵, com as opções de resposta “igen” (“sim”) e “da” (“da”, ou “sim” em russo).

¹⁵¹ BRZOZOWSKI, Alexandra. EU brushes off results of Hungary’s national consultation on Russia sanctions. **Euractiv**, 2023. Disponível em: <https://www.euractiv.com/section/global-europe/news/eu-brushes-off-results-of-hungarys-national-consultation-on-russia-sanctions/>. Acesso em 11 fev. 2023, tradução nossa.

¹⁵² THORPE, Nick. Hungary's risky bet on Russia's nuclear power. **BBC News**, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-63964744>. Acesso em: 11 fev. 2023.

¹⁵³ CSONKA, Tamas. Orban's anti-sanctions referendum flops. **Intellinews**, 2023. Disponível em: <https://www.intellinews.com/orban-s-anti-sanctions-referendum-flops-267114/>. Acesso em 11 fev. 2023, tradução nossa.

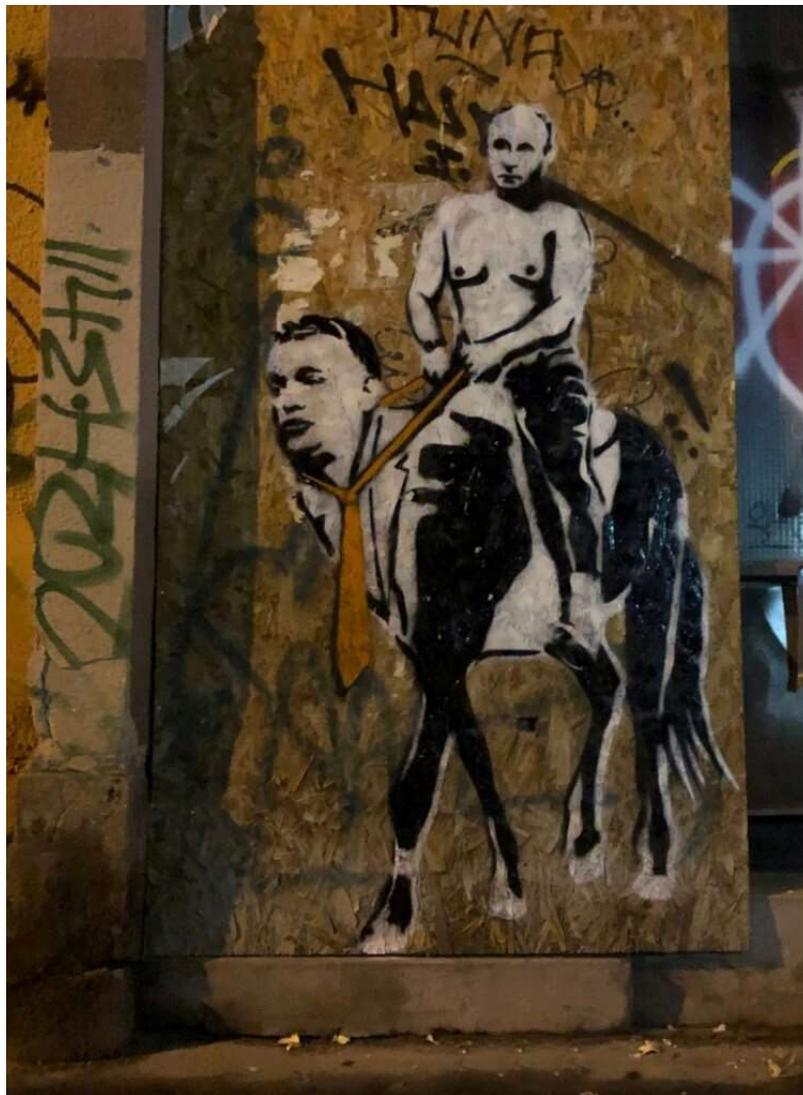
¹⁵⁴ KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. Kampányolás helyett: így segítünk az Ukrajnai menekülteknek lassan 2 hónapja. **Kétfarkú Kutya Párt**, 2022. Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/2022/04/14/mkkip-nyugati-helpersator-menekultek-segitese-bok-csarnok/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

¹⁵⁵ KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. Kiszivárogtak a nemzeti konzultáció kérdései. **Kétfarkú Kutya Párt**, 2022. Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/2022/10/01/kiszivarogtak-a-nemzeti-konzultacio-kerdesei/>. Acesso em 11 fev. 2023, tradução nossa.

Também foram organizados protestos, a exemplo de um realizado logo em frente à embaixada russa, em que o MKKP projetou os dizeres “иди на хуй” (basicamente, “vão para o inferno”) na parede do edifício – mesma frase dita pelo exército ucraniano de *Snake Island*, recusando-se a se render ao exército russo¹⁵⁶.

Ainda, podiam ser vistos pela cidade, como é clássico ao partido, demonstrações de insatisfação por meio de sátiras em *Graffiti*, das quais é exemplo a Figura 4, ridicularizando a figura de Orbán e a contextualizando-a em uma perspectiva de subordinação com relação ao poder russo.

Figura 8 - *Graffiti* ridicularizando a relação Orbán-Putin.



¹⁵⁶ TWO-Tailed Dog Party Protests at Russian Embassy with Snake Island Defenders' Message. **Hungary Today**, 2022. Disponível em: <https://hungarytoday.hu/two-tailed-dog-party-mkkp-protest-demonstration-russia-embassy-snake-island-ukraine/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

Fonte: MKKP¹⁵⁷

4.4. Da análise dos mecanismos filosóficos do riso na atuação política do partido.

Realizada exposição mais aprofundada das formas de atuação do Partido do Cão com Duas Caudas indicadas no capítulo 2, cabe agora procurar articulá-las com os conceitos filosóficos sobre os quais discorreremos no capítulo 1. A ideia é obter uma compreensão maior da relação entre Política e Riso, tendo por base o caso concreto do MKKP.

Em primeiro lugar, tomemos o riso como instrumento de inversão da ordem social capaz de afastar o medo, o dogmatismo, o fanatismo, tal qual formulado por Eco e Bakhtin. Dentro dessa perspectiva, podemos interpretar o MKKP como movimento tendente a concretizar, ainda que momentaneamente, um mundo paralelo, às avessas, uma atmosfera de subversão no sentido de fazer ventilar novas formas de pensamento: uma narrativa cômica para se opor às outras narrativas já encrostadas no tecido social húngaro, menos extrema, consubstanciada em seu lema leve de “fazer coisas boas, engraçadas e/ou úteis”. Relembremos aqui a afirmação de Suzi Dada, referida no capítulo anterior: “nem ódio nem desespero, aos quais as pessoas estão muito inclinadas aqui. Em vez disso nós deveríamos rir de alguma coisa *juntos*. Aí então uma solução se torna possível”.

As intervenções cômicas e coloridas para a renovação urbana, os *Graffitis* satíricos espalhados pela cidade, e os mencionados *outdoors* utilizados na campanha “anti-anti-imigração” são exemplos de elementos da atuação do partido que contribuem diretamente para a criação de uma atmosfera humorística destinada à dissolução do radicalismo. Eles não se dirigem a ninguém em específico, são encontrados aleatoriamente por todos os que passam, e, nisso, democratizam o riso pela sua evidência: qualquer um pode rir, mesmo aqueles que não fazem ideia do que está acontecendo. Esse encontro inesperado com o cômico desarma e, nesse breve momento do riso, possibilita a reflexão e o relaxamento – mesmo partidários conservadores de Orbán seriam, em tese, capazes de rir da Figura 8, se com ela se deparassem repentinamente –, contribuindo para a redução do conflito schmittiano que se impõe sobre o país.

¹⁵⁷ Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

No pequeno respiro que o humor do partido pretende proporcionar, dessa forma, ele liberta das amarras sociais rotineiras, tornando possível não só o escape, por meio do riso, dos indivíduos que se sentem frustrados com as atitudes do governo e já figuram como oposição, mas também a expansão desse riso a toda a sociedade. As paródias dos referendos e, principalmente, a edição de versão paralela do “*Magyar Hírlap*” são outros exemplos de atuação nesse sentido. Tanto as questões cômicas do primeiro, quanto o mundo descrito pelo segundo fazem comédia com temas altamente relacionáveis aos húngaros e que são passíveis de gerar o referido momento de reflexão: o ridículo do documento fictício, assim, pode acabar chamando a atenção ao ridículo do documento real.

Ainda nessa ótica dual de escape e expansão do riso, examinemos os eventos promovidos no Orgulho LGBTQIA+ do Cão com Duas Caudas. Boa parte das pessoas ali envolvidas encontrava-se no contexto da promulgação de lei e da execução de referendo que, na sua perspectiva, configurava ato extremamente discriminatório do Estado húngaro. Contudo, durante o evento, encontravam-se em festa, realizando duelos de dança e interagindo de forma lúdica. Isso não significa que não despejem ódio pelo FIDESZ e por suas medidas discriminatórias em seu cotidiano – ou mesmo que não o tenham feito periodicamente ali –, mas revela muito sobre a essência de leveza das marchas de Orgulho realizadas, uma essência que afasta, ao mesmo tempo, o medo – aqui consubstanciado, por exemplo, no medo do futuro e da intensificação de medidas governamentais nesse sentido –, e o ódio. Inclusive, para o MKKP, o ódio é frequentemente ele próprio motivo de deboche, como observamos do jogo “roleta do ódio”, presente na manifestação.

Quanto à expansão do riso, ela se dá quando observadores externos veem o clima de festa, que se contrapõe ao rotineiro clima de extremo conflito político e faz-se capaz de atrair o público para as atividades que ali se desenvolvem, como a exibição de sátiras (figura 6), e mesmo o criativo logo do partido, com roupa de unicórnio, da figura 5, possibilitando o riso conjunto – não se exclui nem mesmo a possibilidade de que os policiais que acompanhavam a manifestação tenham, em alguns momentos, se divertido com as imagens que viam.

Destaca-se, na atuação política do MKKP, uma dimensão carnavalesca do riso. Embora, na sociedade moderna, conforme vimos, essa dimensão tenha sido prejudicada e os eventos, *strictu sensu*, que lhe davam base (o carnaval, as feiras medievais), não existam mais, podemos, no entanto, perceber o riso do Partido do Cão com Duas Caudas enquanto um riso predominantemente carnavalesco, se quisermos utilizar as categorias de Eco e Bakhtin, por sua característica marcante de não se excluir do processo cômico. O partido não se isola e

observa a sociedade de fora, como ocorreria no riso liberal, altamente intelectualizado – o que poderia, como já demonstramos, mesmo fortalecer um discurso de oposição extrema, schmittiano –, mas se vê como participante e inclui o povo em seu processo – boa parte das ideias do partido se desenvolve, inclusive, de forma colaborativa¹⁵⁸.

O partido, ainda, ri frequentemente não só de seus líderes, mas também de si mesmo e da sociedade húngara na qual está inserido, de seus preconceitos, dificuldades e estereótipos – lembremos do *outdoor* com os dizeres “Venha para a Hungria, nós já estamos trabalhando em Londres”, que levanta o fato de haver muitos imigrantes húngaros na Europa Ocidental. Algumas piadas do MKKP não são mesmo oponíveis diretamente a qualquer ideologia específica, apenas adicionando cor e criando uma atmosfera humorística em meio ao espaço urbano.

Se existe uma dimensão mais racionalizada, mais próxima da concepção liberal do humor, esta estaria ligada, principalmente, às atuações pontuais do partido com relação aos referendos. Embora esses contribuam, de um lado, para a democratização do riso e para a construção de uma “atmosfera cômica”, carnavalesca, é certo que também ridicularizam de forma bastante aguda ideias e conceitos, servindo-se do valor do riso de *reductio ad absurdum*.

Observando o cenário descrito a partir de uma visão hobbesiana – na interpretação que lhe dá Patrick T. Giamario –, e auxiliados pela visão do riso como fenômeno social, de Bergson, obtemos implicações diferentes. Sob essa ótica, as atividades do MKKP se desenvolvem num contexto que contrapõe soberania e “contra-soberania”.

Essa forma de pensar nos é útil, entre outras coisas, quando procuramos compreender a reação negativa dos poderes constituídos ao conteúdo humorístico. Em suma, a reação que surge advém da paranoia da exclusão – interpretação a partir de Bergson –, visto que o grupo que ri acaba por excluir o grupo alvo; e do desequilíbrio que é ocasionado na economia das relações de poder. A criação de uma narrativa cômica paralela às hegemônicas e a prática de atos cômicos que têm por alvo figuras centrais desestabiliza momentaneamente as relações.

¹⁵⁸ NEAG, Annamaria; BERGER, Richard. Hungary elections: it’s the most popular party on Facebook, so why haven’t you heard of the Two-Tailed Dog? **The Conversation**, 2018. Disponível em: <https://theconversation.com/hungary-elections-its-the-most-popular-party-on-facebook-so-why-havent-you-heard-of-the-two-tailed-dog-94587>. Acesso em: 11 fev. 2023.

Quando o povo ri de seus “soberanos”, ele reivindica um grau de poder, um ato de “contra-soberania”, que é resistido pelos seus detentores.

Quando o MKKP realiza suas atividades, provocando o riso, segundo Hobbes, gera-se um sentimento de superioridade momentâneo que se expande pelo partido e por quem com ele ri, um sentimento que, segundo Giamario, é capaz de desestabilizar todo o cenário político e provocar retaliações. Isso torna-se bem visível nas atividades do partido de sátira política pura e de sátira política aplicada à intenção de renovação urbana, especialmente naquelas realizadas utilizando-se do *Graffiti*, dado que essa ferramenta possui, em si mesma, dimensão de “contra-soberania”, reforçando o potencial de desestabilização:

O grafite e a pichação enfeiam, emporcalham, desorganizam. Violentam a ordem e podem assim revelar a dominação e a contra-dominação. O grafite subverte a estética da ordem e a substitui pela ética da visibilidade, da inconformidade e da resistência. Muitas vezes, é uma presença incômoda, que permite ao invisível tornar-se visível, um território de crítica popular à ordem imposta pela sociedade burguesa e pelo estado. Uma maneira simbólica e material de demarcar espaços da cidade utilizada por diversos sujeitos, ou ainda, uma apropriação do ambiente urbano por meio de marcas de expressão cultural e resistência à ordem hegemônica estabelecida.¹⁵⁹

Também as campanhas desenvolvidas pelo MKKP em oposição aos referendos servem a revelar seu potencial político “contra-soberano”. A campanha “anti-anti-imigração”, por exemplo, trata-se de uma afronta irreverente, mas direta, ao poder constituído. Ao aliar a paródia dos questionários à incitação aos eleitores a vandalizarem suas cédulas de votação e postarem as fotos dos documentos destruídos, ela ridiculariza os argumentos e as narrativas propostas pelo governo e mesmo a legitimidade dos mecanismos que este utiliza para interagir com sua população – lembremos do questionamento em juízo que fez o MKKP sobre o referendo a respeito do conteúdo LGBTQIA+.

Também as manifestações do Orgulho podem ser estabelecidas numa lógica hobbesiana. Trata-se de situação análoga à descrita por Giamario em seu exemplo sobre as mulheres turcas que, em resistência à comentário do Primeiro-Ministro que dizia que elas não deveriam rir em público, realizaram exibição pública de seu riso: em meio a um cenário político marcado pela presença de lei de conteúdo discriminatório e de referendo de mesmo teor, a comunidade LGBTQIA+ se manifestava alegre e em meio a elementos cômicos, demonstrando um Orgulho que se opunha à narrativa estatal e a tornava vulnerável.

¹⁵⁹ COSTA JUNIOR, H. G.; PORTINARI, D. B. Estética política: sobre grafite e subjetividade na América Latina. In: SURES. [S. l.: s. n.], 2014. cap. 3, p. 1-14. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/index.php/sures/article/view/160/135>. Acesso em: 11 fev. 2023.

Por fim, cabe aqui referência ao grupo CIRCA, terceiro exemplo de Giamario e o que mais se parece com o MKKP, tendo em vista as atividades que desenvolve. Como já narramos anteriormente, o CIRCA é um grupo anti-guerra que atua por meio da comédia e que, em 2005, vestido com uniformes do exército em versão personalizada, com perucas, roupas coloridas, etc., realizou protesto em que notou-se especialmente o argumento do riso como força “contra-soberana” capaz de desestabilizar o poder: em meio ao evento, todos riam, inclusive a polícia, que, enquanto manifestação do poder estatal, viu esse poder interrompido por alguns segundos, dado que participava do riso coletivo. Giamario afirma que o riso foi aí capaz de estabelecer laços de solidariedade que geraram um “corpo político que ri”.

Parece ser essa, também, a intenção do Partido do Cão com Duas Caudas em todas as suas formas de atuação. Criar um “corpo político que ri” e que enfraquece as narrativas oficiais em nome de uma narrativa cômica, leve. Subverter o cenário político e possibilitar a pausa necessária para a reflexão e evolução popular.

5. CONCLUSÃO

O trabalho apresentado pretendeu realizar uma investigação do papel político do riso a partir de estudo de caso específico: o do Partido do Cão com Duas Caudas em sua atuação em meio ao cenário político atual húngaro. Realizou-se, primeiro, uma investigação teórica do complexo fenômeno do riso, seguida de uma explicação do contexto húngaro e de seus atores – onde apontou-se diversos problemas de ordem política –, com o posterior aprofundamento da atuação do partido e uma articulação entre esta atuação e os conceitos anteriormente trabalhados. A intenção do trabalho, por meio dessa sequência lógico-argumentativa, foi a de procurar contribuir com um contexto de pesquisas multidisciplinares em Direito, bem como de demonstrar o papel político de elemento em voga em nossa sociedade contemporânea – e muito utilizado, historicamente –, mas que recebe menos atenção acadêmica do que deveria. Temos que o entendimento dos mecanismos políticos do humor podem fornecer lentes interpretativas interessantes à novas pesquisas dentro da Política e do Direito.

Dentro dos objetivos específicos, de demonstrar a atuação política do MKKP, expomos extensamente como ela se dá: atos pela renovação urbana, *Graffiti*, sátiras, paródias, assim como interpretamos esses elementos à luz de nossos marcos teóricos. O humor do partido subverte a ordem social, dando espaço à dissolução potencial do clima político rotineiro, exacerbadamente dividido do país. Ademais, ao fazer humor, o MKKP desestabiliza momentaneamente a economia das relações de poder e gera paranoia naqueles que o detém, que usam da máquina político-jurídica para reagir.

Dentro dos objetivos gerais, de contribuição a um escopo maior de pesquisas, acreditamos que esta monografia poderia ser um bom ponto de partida para investigações futuras, tanto em temas relacionados, mas diversos, quanto numa atitude de continuação. Muitas coisas ficaram de fora. O potencial do riso para questionar a ordem, sobre o qual nos focamos, é tão interessante quanto o seu potencial de manter a ordem, por exemplo, e aqui não houve tempo ou espaço para fazer justiça às duas dimensões. Mencionamos, mas não desenvolvemos o suficiente sobre o riso enquanto ferramenta capaz de reforçar o *status quo*, de criar polarização, em vez de dissolvê-la. Até um estudo político do riso sob uma dimensão

racial poderia ser desenvolvido – Patrick Giamario¹⁶⁰, em sua obra que usamos como base, menciona o humor na perspectiva de Ralph Ellison, por exemplo.

Também uma articulação com o cenário brasileiro seria possível e necessária.

O estudo de caso realizado, portanto, responde às questões a que se propõe, mas suscita muitos outros caminhos de exploração de fenômeno tão diverso e variado quanto o riso humano.

¹⁶⁰ GIAMARIO, 2018.

6. REFERÊNCIAS

- ANASTAPLO, George. Censorship. In: *ENCYCLOPAEDIA Britannica*. [S. l.]: Encyclopaedia Britannica, 2022. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/censorship/Medieval-Christendom>. Acesso em: 11 fev. 2023.
- ANTI-LGBT Hungarian referendum is in bad faith, says ILGA-Europe. **ILGA Europe**, 2022. Disponível em: <https://ilga-europe.org/news/referendum-hungary-3-april-2022/>. Acesso em: 11 fev. 2023.
- BAKHTIN, Mikhail M. A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais. 7. ed. [S. l.]: Hucitec, 2010, p. 10.
- BAUMGARTNER, Gerhard. Hungary. **RomArchive**, [s. d.]. Disponível em: <https://www.romarchive.eu/en/voices-of-the-victims/hungary/>. Acesso em: 11 fev. 2023.
- BENNETTS, Marc. Russia passes law to jail people for 15 days for “disrespecting” government. **The Guardian**, Moscou, 6 mar. 2019. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2019/mar/06/russian-parliament-outlaws-online-disrespect>. Acesso em: 11 fev. 2023.
- BENOIT, Kenneth. Hungary's two-vote’ electoral system. **Representation**, [S. l.], p. 162-170, 13 fev. 2023. DOI 10.1080/00344899608522977. Disponível em: <https://kenbenoit.net/pdfs/Representation1996.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2023, tradução nossa, p. 163.
- BERGSON, Henri. **Le rire. Essai sur la signification du comique**. GIBIER, Bertrand (ed.). Chicoutimi, Québec (Canadá): [S. n.], 2002. Disponível em: http://classiques.uqac.ca/classiques/bergson_henri/le_rire/Bergson_le_rire.pdf. Acesso em: 11 fev. 2023.
- BRITANNICA, The Editors of Encyclopaedia. Index Librorum Prohibitorum. In: *ENCYCLOPAEDIA Britannica*. [S. l.]: Encyclopaedia Britannica, 2023. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Index-Librorum-Prohibitorum>. Acesso em: 11 fev. 2023.
- BRITANNICA, The Editors of Encyclopaedia. Mikhail Bakhtin. In: *ENCYCLOPAEDIA Britannica*. [S. l.]: Encyclopaedia Britannica, 2023. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Mikhail-Bakhtin>. Acesso em: 11 fev. 2023.
- BRZOZOWSKI, Alexandra. EU brushes off results of Hungary’s national consultation on Russia sanctions. **Euractiv**, 2023. Disponível em: <https://www.euractiv.com/section/global-europe/news/eu-brushes-off-results-of-hungarys-national-consultation-on-russia-sanctions/>. Acesso em: 11 fev. 2023.
- CASE, Holly; PALATTELLA, John. Is humour the best weapon against Europe’s new wave of xenophobic nationalism?. **The Guardian**, 2016. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/world/2016/jan/06/hungary-two-tailed-dog-viktor-orban>. Acesso em 11 fev. 2023.

COMMISSION refers HUNGARY to the Court of Justice of the EU over violation of LGBTIQ rights. **European Commission**, 2022. Disponível em: https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/IP_22_2689. Acesso em: 11 fev. 2023.

COOPER, Alex. Fake Parties, Real Money: Hungary's Bogus Party Problem. **OCCRP**, 2018. Disponível em: <https://www.occrp.org/en/37-ccb/ccb/9019-fake-parties-real-money-hungary-s-bogus-party-problem>. Acesso em: 11 fev. 2023.

COSTA JUNIOR, H. G.; PORTINARI, D. B. Estética política: sobre grafite e subjetividade na América Latina. In: SURES. [S. l.: s. n.], 2014. cap. 3, p. 1-14. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/index.php/sures/article/view/160/135>. Acesso em: 11 fev. 2023.

CSONKA, Tamas. Orban's anti-sanctions referendum flops. **Intellinews**, 2023. Disponível em: <https://www.intellinews.com/orban-s-anti-sanctions-referendum-flops-267114/>. Acesso em 11 fev. 2023.

HENLEY, Jon. Hungary: anti-Orbán alliance leads ruling party in 2022 election poll. **The Guardian**, 2021. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2021/oct/28/hungary-anti-orban-alliance-leads-ruling-party-in-2022-election-poll>. Acesso em: 11 fev. 2023.

DIXON, Robyn; ILYUSHINA, Mary. For Russian comedians, political satire is no joke. It can now land them in jail. **The Washington Post**, [s. l.] 2 dec. 2021. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/world/europe/russia-crackdown-comedy-political-satire/2021/12/02/6ffce16e-4c6d-11ec-a7b8-9ed28bf23929_story.html. Acesso em: 11 fev. 2023.

DUVIVIER questiona popularidade de Bolsonaro e presidente responde com vídeo. **Poder 360**, [s. l.], 23 jul. 2019. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/duvivier-questiona-popularidade-de-bolsonaro-e-presidente-responde-com-video/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

ECO, Umberto. O nome da rosa. Rio de Janeiro: Record, 1986, p. 532.

ELECTING Members of the National Assembly. **Hungarian National Assembly**, [s. d.]. Disponível em: <https://www.parlament.hu/web/house-of-the-national-assembly/election-of-the-members-of-parliament>. Acesso em: 11 fev. 2023.

FENYO, Krisztina; THAN, Krisztina. Hungary rights groups urge invalid votes to defeat Orban's LGBTQ referendum. **Reuters**, 2022. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/hungary-rights-groups-urge-invalid-votes-defeat-orbans-lgbtq-referendum-2022-03-28/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

FREE Speech in Ancient Greece. Produção: Chad Cohen. [S. l.]: National Geographic, [s. d.]. Disponível em: <https://education.nationalgeographic.org/resource/free-speech-ancient-greece>. Acesso em: 11 fev. 2023.

GERRARD, David Burr. *Animal Farm: Banned by the Soviets, promoted by the CIA*. **Pen America**, 2014. Disponível em: <https://pen.org/animal-farm-banned-by-the-soviets-promoted-by-the-cia/> Acesso em: 11 fev. 2023.

GIAMARIO, Patrick T. *The Politics of Laughter: Theorizing Laughter Critically in the Social Order*. 2018. Tese (Doutorado em Political Theory/Teoria Política) - John Hopkins University, Baltimore, MD (EUA), [S. d.]. Disponível em: <https://jscholarship.library.jhu.edu/bitstream/handle/1774.2/61076/GIAMARIO-DISSERTATION-2018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 fev. 2023.

HARRIS, Chris. Never mind fake news, the Hungarian election has a fake party problem. **Euronews**, 2018. Disponível em: <https://www.euronews.com/2018/04/04/bogus-political-parties-are-swindling-hungary-out-of-millions-of-euros->. Acesso em: 11 fev. 2023.

HEATH, Ryan. Juncker slaps down Orbán over border funding request. *Politico*, 2017. Disponível em: <https://www.politico.eu/blogs/playbook-plus/2017/09/juncker-slaps-orban-over-border-funding-request/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

HUNGARY's ruling party quits European People's Party. **DW**, 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/en/hungary-viktor-orbans-ruling-fidesz-party-quits-european-peoples-party/a-56919987>. Acesso em: 11 fev. 2023.

HUNGRIA. **Ato nº LXXXVII de 2013**. On the Transparency of Campaign Costs related to the Election of the Members of the National Assembly. [S. l.], [2013?]. Disponível em: https://europam.eu/data/mechanisms/PF/PF%20Laws/Hungary/Hungary_Transparency%20of%20Campaign%20Costs_2013.pdf. Acesso em: 11 fev. 2023.

HUNGRIA. **Ato nº XXXIV, de 20 de outubro de 1989**. On the election of members of parliament. [S. l.], [1989?]. Disponível em: https://static.valasztas.hu/nep97/jo/to/vjt_en.htm. Acesso em: 11 fev. 2023.

INOTAI, Edit. War in Ukraine turns Hungary election campaign on its head. **Balkan Insight**, 2022. Disponível em: <https://balkaninsight.com/2022/03/14/war-in-ukraine-turns-hungary-election-campaign-on-its-head/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

INOTAI, Edit. War in Ukraine turns Hungary election campaign on its head. **Balkan Insight**, 2022. Disponível em: <https://balkaninsight.com/2022/03/14/war-in-ukraine-turns-hungary-election-campaign-on-its-head/>. Acesso em: 11 fev. 2023. Bem como relatório da ENEMO previamente mencionado.

INTERNATIONAL, Amnesty. **Status of the Hungarian Judiciary**. Budapeste, Hungria: Amnesty International Hungary, 2021. *E-book*.

KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. Megtámadtuk a kormány “gyermekvédelmi” népszavazási kérdéseit a kúriánál. **Kétfarkú Kutya Párt**, 2021. Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/2021/08/24/megtamadtuk-a-kormany-gyermekvedelmi-nepszavazasi-kerdeseit-a-kurianal/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. Otthonukból vitték el a rendőrök passzivistáinkat a kondorosi négszínfestés után. **Kétfarkú Kutya Párt**, 2022. Disponível em:

<https://ketfarkukutya.mkkp.party/2022/12/01/otthonukbol-vittek-el-a-rendorok-passzivistainkat-a-kondorosi-negyszinfestes-utan/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. Elszívódtak a zebracsíkok a királyhágó téren. **Kétfarkú Kutya Párt**, 2022. Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/2022/10/03/elszivodtak-a-zebracsikok-a-kiralyhago-teren/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. Fantasztikus rekordot döntött meg legújabb bicskei buszmegállónk. **Kétfarkú Kutya Párt**, 2023. Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/2023/01/12/rekorodot-dontott-a-bicskei-buszmegallo/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. Kampányolás helyett: így segítünk az Ukrajnai menekülteknek lassan 2 hónapja. **Kétfarkú Kutya Párt**, 2022. Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/2022/04/14/mkkp-nyugati-helpersator-menekultek-segitese-bok-csarnok/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. **Kétfarkú Kutya Párt**, [s. d.]. Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. Kétfarkú Kutya Pride. **Kétfarkú Kutya Párt**, [s. d.]. Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/ketfarku-kutya-pride/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. Kutypárt a Pécs Pride-on (2022 szeptember). YouTube, 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3I73_RDMInM&embeds_euri=https%3A%2F%2Fketfarkukutya.mkkp.party%2F&feature=emb_imp_woyt&ab_channel=k%C3%A9tfark%C3%BAkutyp%C3%A1rt. Acesso em: 11 fev. 2023.

KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. Passzivista Jelentkezés. **Kétfarkú Kutya Párt**, [s. d.]. Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/passzivista-jelentkezes/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

KÉTFARKÚ KUTYA PÁRT. Szakadó esőben is óriási buli volt a Pécs Pride felvonuláson. **Kétfarkú Kutya Párt**, 2023. Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/2022/09/23/pecs-pride-felvonulas-2022-mkkp-buliszeker/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

KOVÁTS, András. Hungary: Government's national consultation on immigration and terrorism creates widespread debate. **European Commission**, 2015. Disponível em: https://ec.europa.eu/migrant-integration/news/hungary-governments-national-consultation-immigration-and-terrorism-creates-widespread-debate_en. Acesso em: 11 fev. 2023.

LAROCHE-SIGNORILE, Véronique. François Rabelais, l'homme de lettres en 5 chiffres. **Le Figaro**. [S. l.], 6 abr. 2018. Disponível em: <https://www.lefigaro.fr/histoire/2018/04/06/26001-20180406ARTFIG00296-francois-rabelais-l-homme-de-lettres-en-5-chiffres.php>. Acesso em: 11 fev. 2023.

LUMPEMPROLETARIADO. In: MICHAELIS moderno dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/lumpemproletariado/> Acesso em: 11 fev. 2023.

MAGYAR Kétfarkú Kutya Párt v. Hungary. **Global Freedom of Expression – Columbia University**, [s. d.]. Disponível em: <https://globalfreedomofexpression.columbia.edu/cases/magyar-ketfarku-kutya-part-v-hungary-2/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

MALONE, Thomas W.; LAUBACHER, Robert; JOHNS, Tammy. The Big Idea: The Age of Hyperspecialization. **Harvard Business Review**, 2011. Disponível em: <https://hbr.org/2011/07/the-big-idea-the-age-of-hyperspecialization>. Acesso em: 11 fev. 2023. MKKP SOCIAL CLUB. **Facebook**, 23 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.facebook.com/mkkpsocial/photos/pcb.828297311139825/828296964473193/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

MOLNÁR, Miklós. **A Concise History of Hungary**. [S. l.]: Cambridge University Press, 2001. *E-book*. Acesso em 11 fev. 2023.

MURDER of Hungarian Jewry. **Yad Vashem – The World Holocaust Remembrance Center**, [s. d.]. Disponível em: https://www.yadvashem.org/holocaust/about/fate-of-jews/hungary.html#narrative_info. Acesso em 11 fev. 2023.

NEAG, Annamaria; BERGER, Richard. Hungary elections: it's the most popular party on Facebook, so why haven't you heard of the Two-Tailed Dog? **The Conversation**, 2018. Disponível em: <https://theconversation.com/hungary-elections-its-the-most-popular-party-on-facebook-so-why-havent-you-heard-of-the-two-tailed-dog-94587>. Acesso em: 11 fev. 2023.

O NOME da rosa. Direção: Jean-Jacques Annaud. França: Acteurs Auteurs Associés (AAA), 1986. DVD (130 min), son., color.

ORWELL, George. Inglaterra, nossa Inglaterra. In: _____. **Como morrem os pobres e outros ensaios**. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 312.

OUTRAGE as Orban bashes Europe for 'mixing with non-Europeans'. Euronews, 2022. Disponível em: <https://www.euronews.com/2022/07/24/outrage-as-orban-bashes-europe-for-mixing-with-non-europeans>. Acesso em: 11 fev. 2023.

PROGRAMA DO PORCHAT. Jô fala sobre biografia e relembra Ditadura Militar: "Fui muito censurado". YouTube, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XSUgZSpiAoc&t=117s&ab_channel=ProgramadoPorchat. Acesso em: 11 fev. 2023.

RANDOM YOUTUBE CHANNEL. John Oliver - Hungarian parliamentary election 2018. YouTube, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LSmcW669sOs&t=28s&ab_channel=RandomYouTubechannel. Acesso em 11 fev. 2023.

RANKIN, Jennifer. Hungary passes law banning LGBT content in schools or kids' TV. **The Guardian**, 2021. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2021/jun/15/hungary-passes-law-banning-lgbt-content-in-schools>. Acesso em: 11 fev. 2023.

REMNIK, David. Soviets Will Publish 1984. **The Washington Post**. [S. l.], 13 maio 1988. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/archive/lifestyle/1988/05/13/soviets-will-publish-1984/0d86d3e1-a36d-4930-8afa-47653281dd95/>. Acesso em: 11 fev. 2023

RIDEAU, Frédéric. Commentary on Royal Letters Patent for the regulation of the book trade (1701). In: BENTLY, L.; KRETSCHMER, M. (Eds.). **Primary Sources on Copyright (1450-1900)**. [S. l.: s. n.], 2008. Disponível em: https://www.copyrighthistory.org/cam/commentary/f_1701/f_1701_com_21520087839.html. Acesso em: 11 fev. 2023.

RODA VIVA. Chico Anysio fala sobre censura durante a ditadura | 1993. YouTube, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=lrNxuWmyFz8&t=39s&ab_channel=RodaViva. Acesso em: 11 fev. 2023.

SHAM Parties Could Drain Billions of Forints from Public Money. **Választásrendszer**, 2013. Disponível em: <http://www.valasztasrendszer.hu/?p=1942492>. Acesso em: 11 fev. 2023.

STEWART, Briar. Many Hungarians spoil ballots to invalidate referendum on LGBTQ content in society. CBC News, 2022. Disponível em: <https://www.cbc.ca/news/world/hungary-referendum-lgbtq-1.6407448>. Acesso em: 11 fev. 2023.

STONE, Norman. **Hungary: A Short History**. [S. l.]: Profile Books, 2019. *E-book*.

SVOLJŠAK, Sonja. Banned Authors - Who Got on the *Index Librorum Prohibitorum*? **Europeana**. [S. l.]: 13 set. 2018. Disponível em: <https://www.europeana.eu/pt/blog/banned-authors>. Acesso em: 11 fev. 2023.

TAULLA, Dritan et al. **ENEMO Final Report 2022**. Podgorica, Montenegro: ENEMO – the European Network of Election Monitoring Organizations, 2022. *E-book*. Acesso em: 11 fev. 2023.

THE TWO TAILED DOG PARTY. Hungarian Two-tailed Dog Party – Immortality. Free beer. Tax reduction?. **The Two Tailed Dog Party**, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://ketfarkukutya.mkkp.party/2019/04/22/the-two-tailed-dog-party/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

THORPE, Nick. Hungary poster campaign pokes fun at migrant referendum. **BBC News**, 2016. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-37310819>. Acesso em: 11 fev. 2023.

THORPE, Nick. Hungary's risky bet on Russia's nuclear power. **BBC News**, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-63964744>. Acesso em: 11 fev. 2023.

TRATADO da União Europeia. 2016. Disponível em: https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:9e8d52e1-2c70-11e6-b497-01aa75ed71a1.0019.01/DOC_2&format=PDF. Acesso em: 11 fev. 2023.

TWO-Tailed Dog Party Protests at Russian Embassy with Snake Island Defenders' Message. **Hungary Today**, 2022. Disponível em: <https://hungarytoday.hu/two-tailed-dog-party-mkkip-protest-demonstration-russia-embassy-snake-island-ukraine/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

UNIÃO EUROPEIA. European Court of Human Rights. Acórdão. Case of Magyar Kétfarkú Párt v. Hungary. Grand Chamber. 20 jan. 2020. Disponível em: https://globalfreedomofexpression.columbia.edu/wp-content/uploads/2021/09/CASE-OF-MAGYAR-K_TFARK_-KUTYA-P_RT-v.-HUNGARY.pdf. Acesso em: 11 fev. 2023.

WALKER, Shaun; GARAMVOLGYI, Flora. Viktor Orbán sparks outrage with attack on 'race mixing' in Europe. **The Guardian**, 2022. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/jul/24/viktor-orban-against-race-mixing-europe-hungary>. Acesso em: 11 fev. 2023.

WRONG Direction on Rights. **Human Rights Watch**, 2013. Disponível em: https://www.hrw.org/report/2013/05/16/wrong-direction-rights/assessing-impact-hungarys-new-constitution-and-laws#_ftnref1. Acesso em: 11 fev. 2023.